Estratégia Concursos

Aula 00

Atualidades p/ Câmara Municipal de Guaraí-TO - Pós-Edital

Autor:
Leandro Signori

08 de Setembro de 2020

Sumário

Política e Sociedade Internacional – I 5

1 – Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio 5

2 – A Primavera Árabe 6

3 – O fundamentalismo Islâmico 7

4 – A guerra civil na Síria 10

5 – Iraque 13

6 – Curdistão 13

7 – Iêmen 15

8 – Irã 16

9 – A questão Israel-Palestina 18

A transferência da embaixada dos Estados Unidos de Tel Aviv para Jerusalém 21

10 – Turquia 24

11 – Qatar 25

12 - Líbano - megaexplosão e crise 26

13 – O terrorismo 28

Questões Comentadas 31

Lista de questões 73

Gabarito 94

Resumo 95

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **ATUALIDADES** no concurso da **CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAÍ - TO**.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

Atualidades é uma disciplina que deve ser estudada como as demais, fazendo um curso preparatório, compreendendo a teoria e resolvendo centenas de questões da matéria.

Digo isso porque muitos concurseiros pensam que para estar preparado para a prova de Atualidades é só acompanhar o noticiário, ler jornais e revistas. Ledo engano! No momento da prova, percebem o quanto estavam errados.

Uma boa preparação na disciplina começa por conhecer o contexto, os conceitos e as vinculações históricas de temas relevantes que conformam o complexo mundo em que vivemos. No nosso curso, vamos trazer estes temas e lhe ensinar nesse enfoque pedagógico.

Atualidades também não é o show do milhão ... 😃 ... em que o candidato tem que saber de tudo, ser uma enciclopédia ambulante. Embora a disciplina seja vasta, há um grupo de assuntos que comumente são cobrados nas provas.

– E o que fazemos no curso?

– Ora! Com a experiência que temos, selecionamos os assuntos contextuais e factuais que as bancas gostam de cobrar na prova.

Dessa forma, **ao final do curso, você terá o suporte intelectual necessário para alcançar um excelente desempenho em Atualidades, na hora da prova.**

O curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso público:

ATUALIDADES: Política; Cultura; Transporte; Segurança; Sociedade; Educação; Desenvolvimento sustentável e Ecologia.

Ao todo serão nove aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Política e Sociedade Internacional – I
01	Política e Sociedade Internacional – II
02	Economia Brasileira
03	Política e Sociedade Brasileira – I
04	Política e Sociedade Brasileira – II
05	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável
Aula Extra 01	Retrospectivas Mensais de Atualidades
Aula Extra 02	Simulados de Atualidades
Aula Especial	Coronavírus

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Como disse, além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de 300 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha.

Utilizamos questões de diversas bancas, não somente da banca do seu concurso, por que, como o nome diz, a nossa disciplina é Atualidades, na qual a maioria das questões se desatualizam rapidamente. Poucos meses, às vezes dias, após o concurso, a questão já está desatualizada.

Também utilizamos questões de anos anteriores, para termos uma maior quantidade de questões. Sim, pois temos muitas questões de anos anteriores que não se desatualizaram. São questões que cobraram aspectos contextuais e/ou conceituais, que permanecem atuais nos dias de hoje.

Se colocarmos no curso somente questões do ano atual e do ano anterior e do estilo da banca do seu concurso, vamos ter poucas questões, assim, muitos alunos vão reclamar da pouca quantidade de questões.

Desta forma, com questões de diversas bancas, dos dois estilos, de anos recentes e de anos anteriores (mas atualizadas) conseguimos ter um bom número de questões para vocês praticarem.

No entanto, se algum aluno não concordar, está livre para resolver somente questões do ano atual e anterior, somente da banca do seu concurso e no estilo da banca do seu concurso. É uma escolha de cada aluno. É só escolher as que quer resolver e as que não quer resolver.

De minha parte, recomendo que resolvam todas, pois foram criteriosamente selecionadas e são úteis para o estudo de vocês. Se não fossem, não estariam no nosso curso.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia, sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem nos esquecermos dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Contudo, Atualidades é uma disciplina extremamente dinâmica, especialmente no que ocorre no seu dia a dia. É uma tarefa hercúlea manter um curso de Atualidades sempre atualizado. Para suprir essa lacuna, mensalmente realizamos um aulão ao vivo, gratuito, de retrospectiva do mês anterior. Essas aulas são realizadas pelo canal do Estratégia Concursos no YouTube. Elas ocorrem entre o dia 1º e o dia 03 de cada mês. Uma semana antes, começam a ser divulgadas no site do Estratégia Concursos. Assim, é só você acompanhar a divulgação e se inscrever para participar da aula.

Portanto, caro aluno, além das apostilas e das videoaulas, você tem que necessariamente assistir aos meus aulões mensais de retrospectiva do mês anterior.

Para quem não conseguir assistir ou quiser assistir as aulas já realizadas, é só acessar o meu canal do YouTube. Abaixo de cada vídeo tem um link onde você pode baixar o pdf da aula. Aproveite e inscreva-se no meu canal.

Os aulões também são editados e postados neste curso enquanto ele permanecer ativo para o professor. Depois disso não é mais possível fazer a postagem.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **profleandrosignori**, **Facebook**: **Leandro Signori Atualidades** e **YouTube**: Leandro Signori. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Faço um convite especial para você se inscrever no meu **canal do Telegram**, onde estou disponibilizando todos os materiais que posto nas minhas outras redes sociais e vários outros bem legais, que permitem uma maior interação professor-aluno e aluno-aluno, para além das que já temos no site do Estratégia Concursos. Link do meu canal: **https://t.me/profleandrosignori**. Ou procure por **profleandrosignori** no Telegram.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

POLÍTICA E SOCIEDADE INTERNACIONAL – I

1 – Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio

Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o Islamismo é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. A palavra Islã significa "submeter-se" e exprime a obediência à lei e à vontade de Alá (Allah, Deus em árabe). O livro sagrado do Islamismo é o Alcorão, que consiste na coletânea das revelações divinas recebidas por Maomé de 610 a 632. Os seguidores da religião são conhecidos como muçulmanos. Atualmente, o Islã é a religião que mais se expande no mundo, está presente em mais de 80 países e compreende mais de um bilhão de fiéis.

Após a morte do profeta Maomé, em 632, criou-se a figura do califa, ou seja, o líder da comunidade muçulmana no mundo e chefe do Estado muçulmano. A divisão do Islã entre sunitas e xiitas remonta ao século VII e tem origem na disputa sobre a sucessão do Profeta. Os sunitas defendiam que o chefe do Estado muçulmano deveria reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho. Qualquer fiel poderia ser o líder, desde que fosse aceito pela comunidade muçulmana. Os xiitas defendiam que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse descendente da linhagem familiar do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele. Nos séculos seguintes, essa divisão passou a incluir também agravos e diferenças teológicas.

Os sunitas são a grande maioria, mais de 80%, dos muçulmanos no mundo. Os xiitas são maioria apenas no Irã, no Iraque e no Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Os alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.

O grupo guerrilheiro Hezbollah é de orientação xiita. O Hamas e a Al-Qaeda, por sua vez, são sunitas. O Estado Islâmico (EI) também é sunita e luta pelo retorno do califado islâmico. O último califado foi o Império Otomano, abolido pelo nacionalista e secular líder turco Mustafa Kemal Atatürk em 1924.

O califado é uma forma de governo centrada na figura do califa, que seria um sucessor da autoridade política do profeta Maomé, com atribuições de chefe de Estado e líder político do mundo islâmico.

Mundo Árabe e Oriente Médio

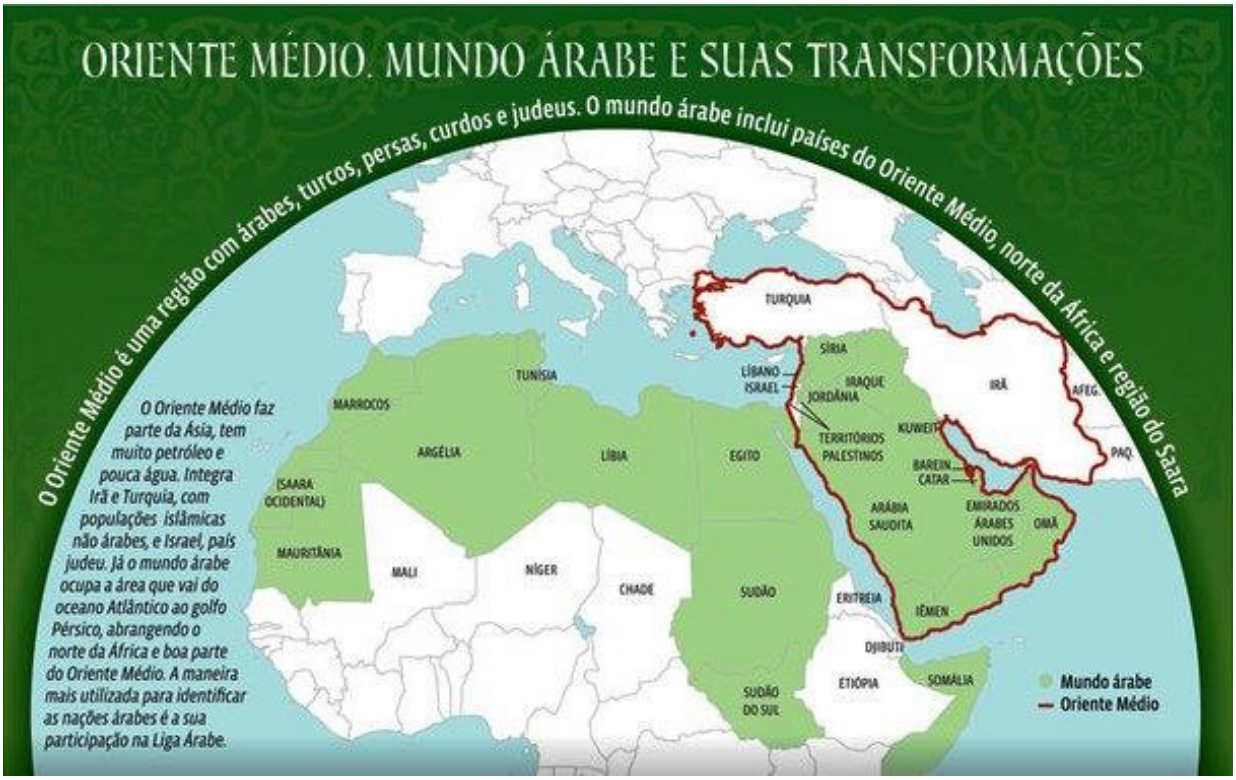
A civilização árabe tem origem na península Arábica. No século VII, as tribos da região unificaram-se em torno da língua árabe e do Islamismo. A partir da unificação, os árabes formaram um vasto império que se expandiu até a Índia, o norte da África e a península Ibérica, com apogeu em 750 d.C. O mundo árabe ocupa a área que vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio (veja no mapa a seguir).

Os contornos dos atuais países existentes no mundo árabe são, até certo ponto, arbitrários e resultam do domínio das potências estrangeiras sobre a região no início do século XX. Com fortes interesses no controle das grandes reservas de petróleo, governos estrangeiros negociaram a independência de suas colônias ou áreas sob seu controle para que fossem governadas por aliados ou colaboradores.

O Oriente Médio não deve ser confundido com o mundo árabe. É uma região que faz parte da Ásia, tem muito petróleo e pouca água. Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu. Os curdos habitam vários países do Oriente Médio, região onde também vivem várias minorias, como os assírios e os caldeus.

Mas não é em todo o Oriente Médio que há petróleo. O óleo está bastante concentrado em reservas na região do Golfo Pérsico e na Mesopotâmia.

Irã e Arábia Saudita são rivais, disputam hegemonia e influência no Oriente Médio. Possuem diferenças étnicas e religiosas: os iranianos são persas e muçulmanos xiitas, os árabes são sunitas. Essas diferenças fazem com que apoiem governos e grupos armados de acordo com a orientação religiosa de cada país. Como exemplo, temos a Síria, onde o Irã apoia o governo do xiita Assad e a Arábia Saudita apoia grupos rebeldes sunitas, e também o Iêmen, onde o Irã apoia os houthis (xiitas) e a Arábia Saudita grupos sunitas ligados ao ex-presidente Hadi.



2 – A Primavera Árabe

Em 2011, o mundo árabe se viu diante de uma série de revoltas populares, que ficaram conhecidas como Primavera Árabe, em alusão à Primavera de Praga. O palco dos conflitos foi a África do Norte e o Oriente Médio, região formada por países de maioria árabe e muçulmana. As revoltas ocorreram em países com regimes autoritários e tiveram como resultado a deposição dos ditadores da **Tunísia**, **Egito**, **Líbia** e **Iêmen**. Na **Síria**, a revolta se transformou em uma sangrenta **guerra civil**.

A Tunísia foi onde se iniciou a Primavera Árabe, com a Revolução de Jasmim, sendo o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. Nos demais países onde os ditadores foram derrubados – Egito, Líbia e Iêmen – a Primavera se transformou num tenebroso "Inverno Árabe", além da Síria, que descambou para a guerra civil.

3 – O fundamentalismo Islâmico

Ainda que o fundamentalismo esteja atualmente muito associado aos islâmicos, grupos fundamentalistas existem em todas as religiões. Os agrupamentos políticos fundamentalistas buscam impor seus dogmas religiosos como base da organização do Estado e da sociedade. É uma posição obscurantista, que recusa a democracia e se opõe à perspectiva secular adotada desde a Revolução Francesa (1789), quando os negócios de Estado se separaram das convicções religiosas.

A enorme maioria dos adeptos da religião islâmica é constituída por pessoas comuns que professam uma crença religiosa. Por isso é um erro grave, que tem origem em preconceito religioso ou social, associar grupos terroristas que dizem agir em nome do Islamismo com os hábitos e crenças das populações muçulmanas em geral.

O fundamentalismo islâmico é contrário ao Estado democrático e laico, e sua perspectiva é a do Estado teocrático, como no Irã, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo, o aiatolá. Defendem a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do livro sagrado, o **Alcorão**, e da **Suna** (obra que narra a vida e os caminhos de Maomé), como lei, rejeitando o princípio da separação entre religião e Estado.

O fundamentalismo islâmico é a fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam. Os mais conhecidos são a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e o Boko Haram.

Al Qaeda

O saudita Osama bin Laden fundou a Al-Qaeda em 1988, no Afeganistão, quando lutava ao lado dos guerrilheiros islâmicos contra a ocupação soviética, com equipamentos e recursos vindos das potências ocidentais, principalmente dos Estados Unidos. Mas, após a Guerra do Golfo, em 1990, quando tropas lideradas pelos EUA atacaram o Iraque, a jihad (guerra santa) da Al-Qaeda passa a ter como inimigo o Ocidente, em especial os Estados Unidos, devido à sua crescente presença militar no Oriente Médio.

Na década de 1990, Bin Laden foi responsabilizado por vários ataques terroristas a alvos norte-americanos, até realizar o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, contra os EUA. Então, Bin Laden ganhou fama mundial. Vários grupos anunciaram sua ligação com a Al-Qaeda, o que permitiu ao grupo expandir seu alcance para se tornar uma rede terrorista com ramificações internacionais.

Na última década, porém, a Al-Qaeda Central (AQC), no Afeganistão e no Paquistão, foi duramente atingida pelas ações militares dos EUA. O trabalho de espionagem e os ataques com drones mataram seus líderes e reduziram sua capacidade de ação e comunicação com as "filiais". A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.

Estado Islâmico

A origem do Estado Islâmico está na invasão do Iraque pelos Estados Unidos, em 2003. Naquele ano, foi fundada a "Al Qaeda no Iraque", para lutar contra a invasão norte-americana no país.

O grupo espalhou o terror contra as forças de ocupação e os xiitas, até ser praticamente aniquilado após a morte de seu comandante, Abu Musab al-Zarqawi, em 2006. Rebatizado Estado Islâmico do Iraque (EII), o grupo renasceu a partir de 2010 sob um novo líder, Abu Bakr al-Baghdadi.

O vácuo de segurança criado pela retirada militar dos EUA, o clima de revolta dos sunitas com o governo pró-xiita do Iraque e o caos da guerra civil síria criaram condições para que o EI prosperasse. Ao expandir as atividades para a Síria, onde infiltrou militantes para abocanhar dinheiro e armas, recrutar guerrilheiros e instalar bases, em 2013, o grupo mudou o nome para Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL). E, após dominar territórios no norte da Síria e do Iraque, o grupo anunciou a criação de um Califado, em junho de 2014, autodenominando-se Estado Islâmico (EI).

O Califado é uma referência aos antigos impérios islâmicos surgidos após a morte de Maomé, que seguiam rigorosamente a Sharia, a lei islâmica – dos quais o mais notório é o Império Árabe. O califa, considerado sucessor do profeta, é a autoridade política e religiosa máxima. Al-Baghdadi foi proclamado o califa do EI.

O grupo se expandiu conquistando territórios no Iraque e na Síria, e consolidou-se como a mais poderosa organização extremista islâmica em atividade.

Nas áreas que conquistou, o EI assumiu o controle sobre bases militares, bancos, hidrelétricas e campos de petróleo e instaurou um governo próprio, com ministérios, cortes islâmicas e aparato de segurança. A cobrança de taxas e impostos, junto com a venda ilegal de petróleo, os sequestros e as extorsões, garantiam ao grupo recursos para se autofinanciar.

No plano social, o código moral é severo. Um traço marcante do EI é o emprego de táticas tão bárbaras que até a Al-Qaeda o renegou. O grupo promoveu execuções em massa, às vezes contra comunidades inteiras, e mortes coletivas por crucificação, decapitação e enforcamento. Além de ser uma estratégia de guerra, visando submeter populações locais pelo terror, a violência indiscriminada, também direcionada aos "infiéis" (minorias étnicas e religiosas e ocidentais), constituiu-se numa mensagem poderosa para atrair muçulmanos desiludidos de todas as partes do mundo, inclusive do Ocidente, que passaram a lutar em suas fileiras e aniquilar inimigos do islã com a promessa da salvação.

Mais de 30 grupos extremistas islâmicos sunitas de vários países da África e Ásia juraram lealdade ao autoproclamado califa do Estado Islâmico. Esses grupos cometeram uma série de atentados terroristas, principalmente na Líbia, na Tunísia, no Egito, no Iêmen e no Afeganistão.

O Estado Islâmico também se notabilizou pela destruição de esculturas, monumentos, palácios e templos do patrimônio cultural e arqueológico de cidades históricas do Iraque e da Síria, nas áreas conquistadas. O EI justificou a destruição dizendo que as obras cultuavam outras divindades e por isso eram demoníacas, ferindo, portanto, os princípios do Islã.

O EI é bastante ativo na internet. Utiliza intensamente a web para divulgar suas atividades, recrutar novos combatentes e invadir sites de organizações governamentais e privadas.

Os métodos, as práticas e as mensagens dessa organização causaram grande perplexidade no mundo e o EI passou a ser combatido por forças regionais e locais, apoiadas pelos Estados Unidos e outros países. Aos poucos foi perdendo as vastas áreas territoriais que tinha conquistado no Iraque e na Síria. Na atualidade, não controla mais nenhum território, nenhuma cidade, foi praticamente extinto enquanto força militar e política nesses dois países.

Com o revés em combates no terreno, o Estado Islâmico passou a realizar atentados terroristas em vários países europeus e nos Estados Unidos. A grande maioria desses atos terroristas foram realizados pelos chamados "lobos solitários", nome dado a terroristas que, autonomamente, perpetram atentados individuais, menos letais, mas mais difíceis de serem detectados pelas forças de segurança. Geralmente são pessoas que, quando se radicalizaram, residiam no país em que cometeram o atentado. Ou eram nascidos no país, portanto, nacionais, ou residiam legalmente no país. Não são terroristas que foram treinados pelos Estado Islâmico em seus campos de treinamento.

Exemplos de atentados com estas características são os seguintes: roubo de caminhões ou van; atropelamento de pessoas em lugares movimentados na cidade onde cometeram o atentado; ou, ainda, ataque e morte de pessoas a facadas.

Muitos combatentes do Estado Islâmico, que combateram na Síria e no Iraque, que eram provenientes de outros países, com a derrota do grupo, retornaram para os seus países, deixando uma preocupação de que possam fomentar o terrorismo, o radicalismo e cometerem atentados terroristas nesses países.

Um exemplo disso seriam os atentados terroristas de 21 de abril de 2019, domingo de Páscoa, no Sri Lanka, um país da Ásia. Bombas explodiram em hotéis de luxo e três igrejas católicas deixando pelo menos 359 mortos e mais de 500 feridos. Para o governo do país os atentados foram realizados por um grupo islâmico local. Porém, devido a sofisticação dos ataques teriam recebido ajuda externa na sua preparação. O Estado Islâmico reivindicou a autoria dos atentados terroristas.

Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, no noroeste da Síria, em 27 de outubro de 2019. Baghdadi fugiu por um túnel no imóvel onde se encontrava, sendo perseguido por cachorros, encurralado explodiu um colete. Parte do túnel desabou. Três crianças que estavam com ele, também morreram.

Boko Haram

Boko Haram significa "educação ocidental é pecado". Atua na Nigéria e realiza incursões no Chade, Níger e Camarões. Criado em 2002, na Nigéria, desde 2009 pratica atos de violência com o objetivo de impor nesse país uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica. A maioria dos muçulmanos não concorda com essa visão do grupo. O Boko Haram, que era aliado da rede terrorista Al-Qaeda, vinculou-se em 2015 ao Estado Islâmico.

Al-Shabaab

Al-Shabab significa, em árabe, 'A Juventude'. Fundado em 2004, o grupo é filiado à rede Al-Qaeda e atua na Somália. A partir de 2013, o grupo passou a ser mais conhecido em função do atentado que cometeu em um shopping center em Nairóbi, capital do Quênia.

Nas áreas sobre seu controle, impôs uma versão rígida da sharia (lei islâmica), desde o apedrejamento até a morte das mulheres acusadas de adultério, passando pela amputação dos acusados de roubo.

Desde 2007, uma força de paz composta por vários países da União Africana (UA) atua ao lado de forças do governo somali no combate ao Al-Shabaab, o que tem imposto várias derrotas e enfraquecido a milícia.

Taleban

Também chamado de Talibã, Talebã ou Taliban, são muçulmanos sunitas. O grupo surgiu no Paquistão, atuando, além desse país, no Afeganistão. Estiveram no poder no Afeganistão, onde governaram o país de 1996 a 2001.

Após os atentados de setembro de 2001, nos Estados Unidos, foram acusados de dar proteção a Osama Bin Laden, que se escondia no Afeganistão. Os norte-americanos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder.

Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

4 – A guerra civil na Síria

A guerra civil na Síria completou nove anos em março de 2020. O conflito começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em março de 2011. Nos meses seguintes, as manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo.

Em muitas ocasiões, as forças do governo abriram fogo contra a multidão que protestava. Dezenas de manifestantes morreram nos protestos. Diante da dura repressão, civis oposicionistas e soldados desertores se organizaram em diversos grupos armados com o objetivo de se defender das forças do regime.

Em pouco tempo, as brigadas rebeldes passaram a lutar contra as forças de segurança pelo domínio de seus territórios. Em agosto de 2011, surge o Exército Livre da Síria (ELS), dirigido pela oposição moderada, que iniciou os combates contra as forças de Assad. Tinha início, assim, a guerra civil que engolfou o país e gerou grande instabilidade no Oriente Médio, com reflexos em todo o planeta.

Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad. O caráter religioso do confronto arrastou potências regionais para ele, dando-lhe uma nova dimensão. A disputa rapidamente ganhou escala e adquiriu uma complexa feição.

Confira a seguir as principais forças participantes do conflito:

Governo Sírio – De um lado está o regime sírio, liderado pelo ditador Bashar al-Assad, que luta para se manter no poder. Desde 1970, quando seu pai deu um golpe de Estado, a família Assad comanda no país um regime brutal de partido único, o Baath. Apesar de serem alauítas, os Assad mantêm um regime laico, que separa a religião do Estado. As minorias cristãs e alauítas e parte da elite sunita apoiam Assad.

Grupos Rebeldes – Os sunitas foram uma das primeiras forças a se alinhar contra o regime. Eles se dividem em dezenas de grupos, com agendas distintas, mas com um objetivo em comum: depor Assad e ocupar o poder. Entre os chamados "rebeldes moderados", que recebem esse nome por não serem adeptos do radicalismo islâmico, a maior expressão é o Exército Livre da Síria (ELS).

Extremistas Islâmicos – Além dos "rebeldes moderados", jihadistas (combatentes islâmicos) fragmentados em várias facções também querem derrubar Assad. Os principais grupos são o Estado Islâmico (EI) e a Fatah Al-Sham (ex-braço sírio da Al Qaeda). Além de combater as tropas do regime de Assad, os extremistas islâmicos também se opõem aos "rebeldes moderados".

Curdos – Esse povo é uma etnia apátrida (sem Estado e território próprios). Eles vivem em diversos países, inclusive na Síria, e reivindicam a criação de um Estado para o seu povo – o Curdistão. Desde o início do conflito na Síria, uma milícia chamada Unidade de Proteção do Povo (YPG) foi formada para defender as regiões habitadas pelos curdos no norte do país e se fortaleceu tanto que hoje toma conta de um grande território perto da fronteira turca.

Para o regime de Assad, tornaram-se bastante úteis, porque a milícia se opõe tanto aos rebeldes moderados como aos extremistas do Estado Islâmico. Foram apoiados pelos Estados Unidos na sua luta contra o Estado Islâmico, mas não no pleito de criação do seu país.

A intervenção estrangeira

Além das forças internas envolvidas no conflito, a Guerra da Síria se transformou em um intrincado tabuleiro geopolítico, a partir do envolvimento de outras nações. Mas nem sempre é claro perceber qual é o interesse de cada uma das potências envolvidas.

O **governo da Síria** é apoiado pela **Rússia**, pelo **Irã** e pelo grupo xiita libanês **Hezbollah**. A Rússia é uma aliada histórica da Síria, a quem sempre prestou apoio diplomático e militar. A única instalação militar russa no Mediterrâneo é a base naval de Tartus, no litoral sírio. E os russos não querem correr o risco de perdê-la caso Assad seja alijado do poder.

Além disso, a Rússia quer reconquistar um papel relevante no Oriente Médio e voltar a ser encarada como uma superpotência global, recuperando o protagonismo perdido após a dissolução da União Soviética. Vencer a guerra ao lado de Assad pode ajudar nesse objetivo.

O Irã é o principal aliado de Assad no Oriente Médio e tradicional adversário da Arábia Saudita e Israel. A ele se soma a milícia libanesa Hezbollah – financiada pelo regime de Teerã. Ambos são xiitas e se opõem historicamente aos EUA e a Israel. Ao Irã interessa ter um aliado em Damasco que lhe facilite acesso ao Líbano, base dos guerrilheiros do Hezbollah, e ao Mar Mediterrâneo, local estratégico do ponto de vista comercial e militar.

A Arábia Saudita, nação muçulmana de maioria sunita, é uma forte opositora do regime sírio. O motivo é simples: Assad é apoiado pelo Irã, rival histórico dos sauditas na região. Os sauditas, aliados históricos dos EUA, temem que a permanência de Assad no poder fortaleça a influência do Irã na Síria e no Líbano.

Os **EUA** e as **potências europeias** se posicionam contra Assad. Contudo, a prioridade dos norte-americanos era a de derrotar os terroristas do Estado Islâmico, objetivo que foi alcançado armando e apoiando grupos na região e com ataques aéreos ao EI.

A **Turquia** era aliada de Assad antes do conflito, com a guerra se colocou contra o ditador. O regime turco apoia tanto os rebeldes sunitas moderados como os mais radicais, ligados à Al Qaeda.

Por que a Guerra está durando tanto?

Um fator chave para a longevidade da guerra é justamente a intervenção de potências regionais e internacionais. O apoio militar, financeiro e político tanto para o governo quanto para a oposição tem contribuído diretamente para a longevidade do conflito e transformou a Síria em campo para uma guerra indireta.

A intervenção externa também é responsabilizada por fomentar o sectarismo no que costumava ser um Estado até então secular (imparcial em relação às questões religiosas). As divisões entre a maioria sunita e a minoria alauita no poder alimentou atrocidades de ambas as partes, não apenas causando a perda de vidas, mas também a destruição de comunidades, afastando a esperança de uma solução pacífica.

Tragédia humanitária

O enviado da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Síria, Steffan de Mistura, estimou que a guerra já matou mais de 400 mil pessoas. Para a organização Observatório Sírio de Direitos Humanos, sediada em Londres, a cifra de mortos passa de 465 mil. Já o Centro Sírio para Pesquisa de Políticas, outro grupo de estudos, calcula que o conflito já tenha causado a morte de mais de 470 mil pessoas.

A ONU também considera o conflito como “a maior crise humanitária do século XXI”. Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país - a maioria mulheres e crianças. São os **refugiados**. Além deles, outros 6,5 milhões foram deslocados pelo interior da Síria. O total de 11,5 milhões de pessoas forçadas a sair de suas casas equivale à metade da população do país. Os refugiados foram principalmente para a Turquia, o Líbano e a Jordânia. Cerca de 10% deles buscaram refúgio na Europa, provocando divisões entre os países do bloco europeu sobre como dividir essas responsabilidades.

Situação atual

A guerra civil ainda não terminou. O regime de Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio habitado e onde se produz economicamente, é o vitorioso. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Os grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

O Estado Islâmico está derrotado. Não controla mais nenhuma cidade ou localidade do país. Raqqa, que era a sua capital na Síria, foi conquistada pelas Forças Democráticas da Síria (FDS), uma aliança entre curdos e grupos armados árabes.

Os curdos exercem o controle do Curdistão sírio e de algumas outras regiões do país.

5 – Iraque

O Iraque é um país muito instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população do Iraque é xiita, os sunitas são minoritários. O nordeste do país é habitado por curdos. A democracia do país é frágil. O governo de maioria xiita privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos. O Curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia política e administrativa, mas os curdos almejam a independência.

Em 2003, os Estados Unidos invadiram o Iraque e derrubaram do poder Saddam Hussein, da minoria sunita, permanecendo com suas tropas no país até 2011, quando se retiraram. A queda Saddam Hussein levou ao ressurgimento de antigas disputas políticas internas, que ficaram abafadas pelo seu regime ditatorial e sanguinário.

Assim como na Síria, aproveitando-se do caos institucional e das rivalidades entre sunitas e xiitas, o Estado Islâmico conquistou vastas áreas do território iraquiano em 2014 e 2015. No entanto, a partir de 2016, o governo iraquiano, apoiado pelos Estados Unidos, curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, reorganizou-se e reagiu conquistando todas as áreas que estavam sob controle do Estado Islâmico, que foi derrotado no Iraque. Um dos símbolos dessa retomada foi a conquista de Mossul, a segunda maior cidade do país, que permaneceu sob controle do grupo de 2014 a julho de 2017.

Mesmo com a vitória sobre o Estado Islâmico, as tropas norte-americanas permaneceram no país. Contudo, com o assassinato do general iraniano Qassem Soleimani, em janeiro de 2020, o Iraque exigiu a retirada dessas tropas do país - o Iraque é um dos principais aliados do Irã na região do Oriente Médio. Em resposta, o presidente Donald Trump ameaçou impor sanções econômicas contra o Iraque e cobrar do país o investimento feito em bases militares.

Após conversas e negociações, os dois países chegaram a um acordo para manter as tropas no país, por "motivos de segurança". Atualmente, estão no Iraque, cerca de 5.200 militares norte-americanos.

6 – Curdistão

Os curdos constituem a maior etnia sem Estado. As estimativas demográficas variam entre 25 milhões e 40 milhões de curdos espalhados por uma área contínua de 500 mil quilômetros quadrados que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão (veja no mapa a seguir). A construção do seu próprio país é um histórico desejo desse povo.

A etnia curda baseia sua identidade em uma língua e cultura em comum, de uma população que sempre habitou aquela região resistindo à ocupação tribal dos árabes. Embora sejam, em maioria, muçulmanos, os curdos não são identificados com uma religião específica.

A questão da independência curda surge nos tratados assinados após o fim da Primeira Guerra Mundial. Em 1923, o Tratado de Lausanne foi assinado pelos vencedores do conflito, liderados pelo Reino Unido e França. Nele são desenhadas as fronteiras modernas do Oriente Médio, no que antes representava o Império Otomano, sem que a população curda recebesse um território para si.

Desde então, os governos dos Estados constituídos se opõem à criação do Curdistão. Um dos grandes motivos é o petróleo: grande parte das reservas da Turquia e da Síria, bem como um quarto das reservas do Iraque, estão em terras que os curdos reivindicam para si.

O projeto de um Estado curdo ganhou força no final do século XX, sobretudo na Turquia e no Iraque, países nos quais o movimento foi violentamente reprimido. A resistência dos curdos no Iraque e na Síria contra o Estado Islâmico e as várias derrotas que infligiram ao grupo deu mais força à ideia de um Estado independente para esse povo.

No Iraque, os curdos gozam de grande autonomia na região do Curdistão iraquiano. Contam, inclusive, com um exército próprio. Em 2017, realizaram um plebiscito (apenas na região curda) que decidiu pela independência do Curdistão iraquiano, com apoio de 92% dos eleitores, o que não foi reconhecido pelo Iraque. No Irã, os curdos expressam sua identidade cultural livremente, mas os direitos de governo e autoadministração são negados.

Na Síria, habitam a região multiétnica de Rojava, na fronteira com a Turquia. Não possuem autonomia política, mas conquistaram uma autonomia de fato, em função da resistência e por serem decisivos na derrota do Estado Islâmico.

Na Turquia, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), desenvolvia a luta armada contra o Estado turco. Em 2013, o partido declarou um cessar-fogo. Contudo, em julho de 2015, o governo da Turquia atacou redutos do PKK no Curdistão iraquiano, próximo à fronteira turca. O PKK reagiu e as hostilidades se sucederam de lado a lado.

O principal partido político, o PYD (Partido da União Democrática), e a principal força armada, a YPG (Unidades de Proteção do Povo), dos curdos sírios são aliados do turco PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão).

A Turquia não vê com simpatia o fortalecimento dos curdos na Síria e teme a influência deles nos movimentos separatistas e autonomistas dos curdos da Turquia. Em janeiro de 2018, o exército turco chegou a realizar bombardeios aéreos e a avançar colunas de tanques, infantaria e peças de artilharia numa zona de 30 quilômetros para dentro do território sírio, por uma extensão de 400 quilômetros, forçando um recuo curdo na região Foi uma manobra para criar uma “zona segura” evitando qualquer contato e movimentação entre o YPG e o PKK na área.

Em outubro de 2019, a Turquia iniciou uma nova operação de ataque aos curdos, invadindo novamente a região da fronteira com a Síria. O motivo alegado pela Turquia é o mesmo de 2018, o estabelecimento de uma zona segura, entre a fronteira com a Turquia e o interior da Síria, livre do controle da milícia curda do YPG.

Os curdos foram os principais aliados dos Estados Unidos no combate ao Estado Islâmico. No início de outubro de 2019, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou a retirada das tropas americanas, de cerca de 1.000 militares, do norte da Síria, na região curda. Esses militares assessoravam o YPG e não eram importantes pelo seu número, que era pequeno, mas sim pelo significado do apoio e de uma certa proteção da maior potência militar do mundo aos curdos sírios. A saída dos efetivos norte-americanos abriu o caminho para a incursão das forças armadas da Turquia no norte da Síria.



Fonte: Dictionnaire de Geopolitique

7 – Iêmen

O Iêmen está em uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. O país é pobre – 80% dos cidadãos dependem de assistência humanitária, de acordo com as Nações Unidas –, mas tem localização geopolítica privilegiada. Ele fica na rota de escoamento de petróleo bruto e na fronteira com a Arábia Saudita, que é uma das maiores potências econômicas e militares do Oriente Médio.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas) apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita.

O Iêmen foi um dos países sacudidos pela Primavera Árabe. Os protestos levaram à saída do então presidente Ali Abduillah Saleh, em 2012, que governava o país desde 1978. No seu lugar, assumiu como presidente o então vice-presidente Abd Rabbo Mansur Hadi.

Os rebeldes xiitas houthis, que participaram dos protestos da Primavera Árabe em 2011, contra o então presidente, aproveitaram-se de um vácuo no poder para expandir seu controle territorial por regiões do país. Em setembro de 2014, conquistaram a capital, Sanaa. No início de 2015, o presidente Abd Rabbo Mansur Hadi foi forçado a fugir para outra cidade do Iêmen e depois para a Arábia Saudita. Os houthis dissolveram o Parlamento e formaram um conselho presidencial para governar.

Em março de 2015, a Arábia Saudita passou a liderar uma aliança de países sunitas para conter o avanço dos houthis. A aliança tem o apoio dos Estados Unidos e faz bombardeios aéreos constantes às áreas dominadas

pelos rebeldes. No entanto, até hoje não conseguiu recapturar Sanaa. Em resposta os houthis, lançam ataques com mísseis contra o território saudita.

Além dos houthis, apoiados pelo Irã, e do presidente Hadi, apoiado pela Arábia Saudita, a disputa de poder no Iêmen inclui tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

Em setembro de 2019, duas grandes instalações petrolíferas da Arábia Saudita foram alvo de um ataque com drones, o que levou a redução pela metade da produção de petróleo saudita nos dias seguintes, o que significou uma redução de 5% na produção mundial de petróleo. A Arábia Saudita é o maior exportador mundial de petróleo.

Os houthis disseram ter mobilizado 10 drones para fazer o ataque. A Arábia Saudita e os Estados Unidos acusaram o Irã de ter sido o responsável pelos ataques e de que ele não teria partido do Iêmen. O Irã negou qualquer envolvimento no ataque.

Independente da autoria, o ataque revelou a fragilidade da segurança das instalações petrolíferas sauditas em caso de ataques militares e até onde poderá chegar à tensão no Oriente Médio em caso de um conflito militar entre o Irã e aliados versus a Arábia Saudita e aliados.

8 – Irã

O Irã ocupa lugar central no xadrez do Oriente Médio. O regime define-se desde a Revolução de 1979 como uma república islâmica e segue a vertente xiita do Islamismo. Posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.

Desde 2003, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), os Estados Unidos e países europeus tentavam impedir o avanço do programa nuclear iraniano. Eles acusavam o país de desenvolver a tecnologia de enriquecimento de urânio com a intenção de fabricar armas nucleares. O Irã negava.

A ONU exigia que o Irã parasse de enriquecer urânio e autorizasse o acesso irrestrito da AIEA às suas instalações. Diante da negativa do Irã, foram aprovadas quatro rodadas de sanções econômicas contra o país, entre 2006 e 2010.

Os EUA e a União Europeia, em 2011, decretaram o embargo ao petróleo iraniano e punições financeiras contra nações que compravam petróleo do país. Foram também estabelecidas sanções contra o sistema bancário do Irã. O embargo levou à queda expressiva nas exportações de petróleo iraniano, comprometendo a obtenção de divisas externas e sufocou a economia do país.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a sua economia. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário

internacional. O Irã também concordou que a AIEA passasse a realizar inspeções regulares e profundas em suas instalações, de modo a verificar o cumprimento do acordo.

Em maio de 2018, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo. Desde quando era pré-candidato a presidente, Donald Trump vinha criticando o texto, articulado pelo antecessor Barack Obama.

Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Por essas sanções, empresas privadas e cidadãos norte-americanos ficam proibidos de realizar qualquer negócio com o Irã (governo, empresas e cidadãos). Outros países (governo, empresas e cidadãos) que realizarem negócios com o governo, empresas e cidadãos iranianos podem ser punidos com a proibição da realização de negócios nos Estados Unidos. Dessa forma, entre o Irã e a maior economia do mundo, é obvio que a preferência será pelos norte-americanos. Assim, as sanções têm causado grandes prejuízos a economia iraniana.

Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.

As tensões se elevaram entre o Irã a os Estados Unidos, após a saída norte-americana do Acordo. O ano de 2019, foi de acirramento de acusações entre as partes e movimentos militares, que quase desembocam em um conflito bélico direto.

Em junho de 2019, dois navios petroleiros – um japonês e o outro norueguês -, foram danificados no Golfo de Omã. O governo norte-americano responsabilizou o Irã pelo ataque, que negou o ocorrido. Em maio, os Estados Unidos já haviam acusado o regime em Teerã de estar por trás de ataques a dois petroleiros sauditas no Golfo Pérsico.

Na sequência, o Pentágono anunciou o envio de cerca de mil militares norte-americanos a mais para a região do Golfo, e o presidente, Donald Trump, ameaçou “aniquilar o Irã” em sua conta no Twitter.

Ainda no mês de junho, a Guarda Revolucionária do Irã abateu um drone dos EUA no Golfo Pérsico, alegando que o mesmo teria invadido o espaço aéreo iraniano. Washington negou que o veículo aéreo não tripulado invadira o espaço aéreo iraniano. Em retaliação, os norte-americanos realizaram um ataque cibernético derrubou computadores militares do Irã.

Em setembro, instalações petrolíferas da Arábia Saudita foram alvo de um ataque com mísseis lançados por drones, elevando temporariamente os preços do petróleo. O grupo Houthi, do Iêmen, assumiu a responsabilidade pelo ataque, mas os EUA atribuíram a responsabilidade ao Irã.

Em dezembro, o ataque a uma base estadunidense no Iraque, deixou morto um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas. Os EUA apontaram como responsável uma milícia xiita iraquiana apoiada pelo Irã, Kata'ib Hezbollah. Alegando resposta, os EUA proferiram ataques que mataram 24 pessoas em bases da milícia no Iraque e na Síria. Na sequência, membros da milícia iraquianos atacaram a embaixada estadunidense em Bagdá, durante 24h – não houve mortes.

Todos esses eventos contribuíram e culminaram com o assassinato do general **Qasem Soleimani**, em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, em um ataque com drones perto do aeroporto da capital iraquiana, Bagdá.

O general comandava a Força Al Quds, unidade especial da Guarda Revolucionária do Irã, e apontado como o cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do país. Ele era muito próximo do aiatolá Ali Khamenei e sobreviveu a diversas tentativas de assassinato nas últimas décadas.

Após o ocorrido, o presidente iraniano, Hassan Rouhani, disse que o país estará mais determinado a resistir aos EUA e previu vingança. A Casa Branca alegou que o assassinato foi para evitar uma guerra e que mais americanos fossem mortos no Oriente Médio.

Em resposta, **o Irã anunciou que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015** - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

Ato contínuo, as tropas iranianas lançam mísseis contra duas bases que abrigam tropas americanas no Iraque, mas sem deixar vítimas. No mesmo dia, no Irã, cai um Boeing 737-800 da Ukraine International Airlines, matando 167 passageiros e nove tripulantes. O Irã admitiu que o abate do avião ucraniano foi acidental. Segundo militares, a defesa antiaérea o atacou por engano durante um momento de alerta máximo, logo após o ataque a alvos americanos no Iraque.

9 – A questão Israel-Palestina

A região da Palestina foi ocupada e conquistada por muitos povos, entre eles os judeus. No século VI a.C., o povo judeu iniciou sua primeira dispersão pelo mundo, mas seu projeto de possuir um território só se concretizou após a Segunda Guerra Mundial.

O Estado de Israel tem sua origem no sionismo (de Sion, colina da antiga Jerusalém), movimento surgido na Europa no século XIX, com objetivo de criar uma pátria para o povo judeu. Colonos judeus da Europa Central e Oriental, onde o antissemitismo (discriminação contra os judeus) era mais intenso, instalaram-se na Palestina, que tinha então população majoritariamente árabe.

O apoio internacional à criação de um Estado judaico aumentou depois da II Guerra Mundial, ao ser revelado o genocídio de cerca de 6 milhões de judeus nos campos de extermínio nazistas, o Holocausto. Em 1947, a Organização das Nações Unidas aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%. A cidade de Jerusalém permaneceria sob administração internacional. Estes últimos rejeitaram o plano.

Em 14 de maio de 1948, foi criado o Estado de Israel. Imediatamente, cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – enviaram tropas para impedir sua fundação. Com o respaldo dos Estados Unidos e da União Soviética, Israel conseguiu derrotar esses exércitos, e a guerra se encerrou com um armistício assinado em janeiro de 1949.

O novo Estado ampliou seus domínios em relação às fronteiras originais aprovadas pela ONU. Com a vitória, Israel passou a ocupar 75% da Palestina, e mais de 700 mil árabes palestinos foram expulsos. Esses acontecimentos são lembrados até hoje por eles como a *nakba*, palavra árabe que significa “catástrofe”.

Ao fim da guerra, além da expansão de Israel, o Egito havia ocupado a Faixa de Gaza e a Transjordânia anexara Jerusalém Oriental e Cisjordânia (o nome do país passou a ser Jordânia). Com isso, os palestinos

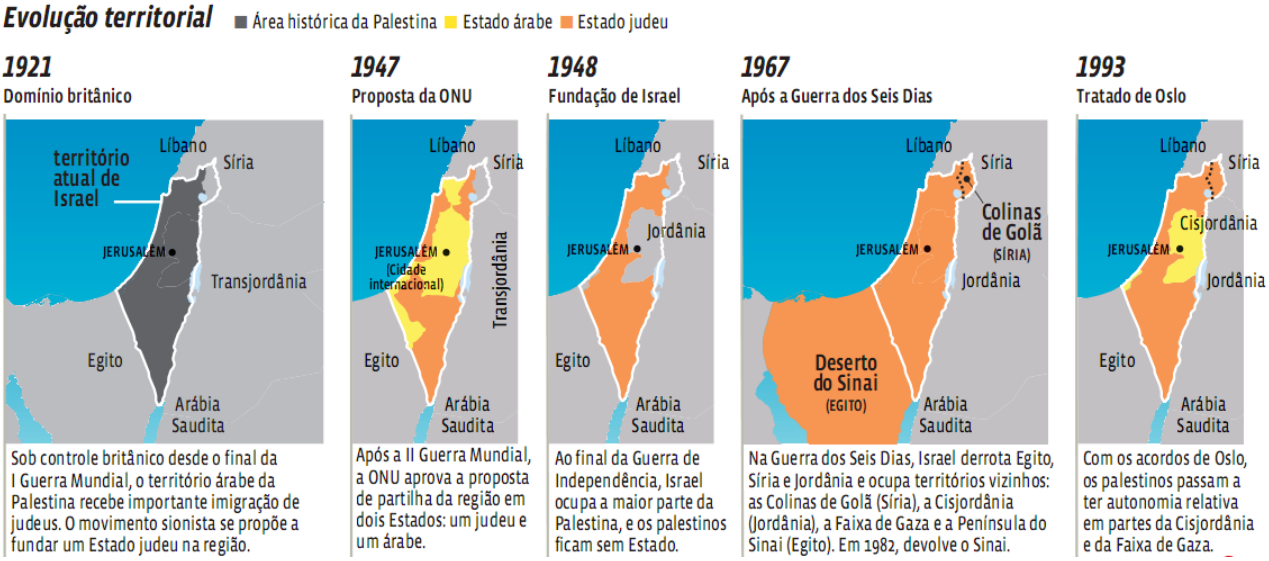
ficaram sem território, tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, diante da aliança militar entre Egito, Síria e Jordânia, Israel, fortemente armado pelos EUA, atacou os três países na Guerra dos Seis Dias. Passou, então, a controlar a Cisjordânia e Jerusalém Oriental, a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (que seria devolvida ao Egito em 1982), além das Colinas de Golã, território da Síria ocupado até hoje.

A população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1964, exilados no Líbano fundaram a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Em 1988, autoproclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Depois de muitas guerras e duas intifadas (rebeliões palestinas), os acordos de paz assinados entre os países afirmaram a autonomia dos palestinos na Faixa de Gaza e em parte da Cisjordânia.

Os Acordos de Oslo (1993-1995), assinados entre palestinos e israelenses, com mediação dos EUA, traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia, ambas ocupadas pelos israelenses em 1967. Definiram ainda a criação da Autoridade Nacional Palestina, como embrião do futuro Estado.



O Estado palestino independente ainda não se concretizou e os palestinos estão separados, de Israel e entre si, em 21 enclaves. Essa situação perturbou todas as atividades econômicas, pois, decorridos mais de 70 anos, os territórios palestinos ocupados apresentam grande deterioração econômica e baixa qualidade de vida.

Apesar de ter sido considerado ilegal pela Assembleia Geral da ONU, **Israel construiu um muro na Cisjordânia com mais de 9 metros de altura, controlando a entrada de não judeus em território israelense**. Esse paredão restringe o direito de ir e vir, anexa áreas palestinas a Israel e impede a circulação normal de pessoas na cidade de Jerusalém.

Atualmente, os palestinos do Hamas (grupo mais radical de origem guerrilheira, fortemente hostil a Israel) controlam a faixa de Gaza, enquanto a Autoridade Palestina (menos refratária ao Ocidente e a acordos de paz com Israel) domina partes da Cisjordânia, entre elas a cidade de Belém.

Nos últimos 25 anos, essa perspectiva geral dos "dois Estados" é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. Do lado israelense, o atual governo defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos **assentamentos israelenses na Cisjordânia**.

Desde 1967, Israel implanta colônias judaicas na Cisjordânia, onde hoje vivem cerca de 500 mil judeus em mais de cem assentamentos, em meio a 3 milhões de palestinos. Israel instalou também colônias judaicas no setor oriental de Jerusalém para justificar a soberania sobre a área.

Dessa forma, o governo israelense mantém a política de criar assentamentos nos territórios destinados ao futuro Estado palestino. Colonos israelenses instalam-se, expulsam os palestinos e formam povoações. Em 2005, Israel decidiu de forma unilateral retirar todos os 21 assentamentos existentes na Faixa de Gaza. Mas a presença judaica na Cisjordânia só tem aumentado.

Outra divergência é sobre o **status da cidade de Jerusalém**. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, também ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Ponto de honra para os árabes nas negociações é o **direito ao retorno dos palestinos expulsos de Israel e seus descendentes pelas guerras** de 1948 e dos Seis Dias (1967). O governo israelense não aceita sequer debater a sua volta, pois o eventual regresso colocaria em xeque a própria existência de Israel tal como é hoje.

São mais de 5 milhões de pessoas que vivem de forma precária em campos de refugiados superpovoados. Segundo a ONU, é o maior contingente de refugiados do mundo.

Os países árabes onde se situam os campos mal garantem o mínimo para sua sobrevivência. Os palestinos continuam reivindicando o retorno às antigas casas e a devolução de suas posses, mas Israel resiste em aceitar a ideia.

A questão demográfica preocupa o país, pois o número de palestinos residentes em Israel e nos territórios palestinos somados já ultrapassou o número de judeus israelenses.

Por fim, há a questão da **desmilitarização da Palestina**. Israel defende que o Estado palestino não possua Forças Armadas e que a segurança inicialmente seja feita pelas tropas israelenses até a transferência para a Otan – a aliança militar ocidental. A proposta não agrada aos palestinos.

Em 2012, a ONU concedeu à Palestina a condição de "Estado observador não membro". Mais de 140 Estados, inclusive o Brasil, reconhecem o Estado da Palestina.

A transferência da embaixada dos Estados Unidos de Tel Aviv para Jerusalém

Jerusalém é uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Na parte oriental está a cidade velha que abriga o Muro das Lamentações (ruínas do antigo Templo de Salomão), local sagrado do Judaísmo; a Esplanada das Mesquitas, onde se localizam a mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha e a Igreja do Santo Sepulcro (local onde Jesus Cristo teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado).

Segundo a tradição islâmica, na noite da destinação, Maomé foi transportado de Meca para Jerusalém, no local onde se encontra o Domo da Rocha, ascendeu aos céus, conversou com os profetas e recebeu o Alcorão. Desceu novamente ao local onde se encontra o Domo da Rocha, foi transportado para Meca e ali anunciou a nova religião. Isso faz de Jerusalém, a terceira cidade mais sagrada para o Islamismo, atrás de Meca e de Medina, na Arábia Saudita.

Os judeus denominam a Esplanada das Mesquitas de Monte do Templo, pois elas foram construídas exatamente no local onde se situava o antigo Templo de Salomão.

Após a partilha da Palestina, pela ONU, em 1948, Jerusalém foi colocada sob administração internacional. Na guerra da independência, Israel conquistou a parte ocidental da cidade. A parte oriental ficou sob o controle da Jordânia.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel conquistou a parte oriental da cidade. Em Jerusalém estão sediados os poderes executivo, legislativo e judiciário de Israel, que a considera como a capital eterna e indivisível dos judeus.

A ONU considera que Israel ocupa ilegalmente a totalidade de Jerusalém e orienta que nenhum país instale a sua embaixada na cidade. Os palestinos consideram Jerusalém como a capital de um futuro Estado próprio, reivindicando para isso a parte oriental da cidade.

Em dezembro de 2017, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu Jerusalém como capital de Israel e anunciou a transferência da embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade. A decisão dos Estados Unidos levou a muitas manifestações contrárias da comunidade internacional e da unanimidade dos países islâmicos. A embaixada, em Jerusalém, foi inaugurada em maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos de fundação do Estado de Israel.

Além dos Estados Unidos, a Guatemala também transferiu a sua embaixada para Jerusalém, reconhecendo a cidade como capital de Israel. O Paraguai também tinha transferido a sua embaixada em maio de 2018, mas em agosto do mesmo ano, o novo presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, reverteu a decisão, levando a embaixada de volta para Tel Aviv. Em março de 2019, Romênia e Honduras reconheceram Jerusalém como capital de Israel. O primeiro anunciou a transferência da sua embaixada e o segundo a abertura de um escritório comercial na cidade.

O governo brasileiro e Jerusalém

Jair Bolsonaro defendeu na campanha eleitoral a transferência da embaixada do Brasil para Jerusalém, o que, se efetivada, implicará o reconhecimento do nosso país da cidade como capital de Israel. Atualmente a nossa embaixada está em Tel Aviv.

O presidente fez uma visita a Israel entre 31 de março e 02 de abril de 2019, onde anunciou a **abertura de um escritório de negócios para a promoção do comércio, investimentos e intercâmbio em inovação e tecnologia, uma repartição sem status diplomático**, para estimular negócios entre os países.

O anúncio de Bolsonaro desagradou os defensores da mudança da sede da embaixada brasileira e os contrários, ou seja, desagradou aos dois lados. **O presidente disse que a transferência da embaixada será paulatina e que será realizada no seu governo**.

Segmentos evangélicos, que apoiaram fortemente a candidatura de Bolsonaro, e setores políticos de direita defendem a mudança da embaixada para Jerusalém. Os evangélicos, por questões teológicas, especialmente ligadas ao chamado "dispencionalismo", doutrina que liga o estabelecimento dos judeus na Palestina à volta de Jesus Cristo, que será em Jerusalém, no templo de Salomão, que terá que ser reconstruído, no lugar onde hoje se localiza a Esplanada das Mesquitas ou Monte do Templo. Para setores políticos de direita, Israel é um símbolo da luta contra o globalismo e da visão de mundo ocidental que possuem.

A proposta de levar a embaixada para Jerusalém contraria a tradição diplomática brasileira de seguir a orientação da ONU e esperar uma resolução do conflito entre israelenses e palestinos para definir o status de Jerusalém, que ambos os povos clamam como sua capital.

O anúncio do escritório de negócios e a hipótese de mudança da embaixada, se concretizada, gera preocupações de que possam afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

No entanto, no curto prazo, por questões técnicas, de produção, de preço competitivo e de conflitos geopolíticos, será difícil substituir as carnes e o açúcar brasileiro pelos produzidos em outros países. Em médio e em longo prazo, dependendo de várias situações e de disputa por parte de outros países sobre o nosso mercado, essa é uma hipótese a ser considerada.

As exportações para Israel representam menos de 0,2% do comércio exterior brasileiro e temos um déficit comercial expressivo. Em 2018 exportamos US$ 321 milhões e importamos US$ 1,168 bilhões, com déficit comercial de US$ 847 milhões. Com este maior alinhamento político com Israel, o governo brasileiro espera desenvolver mais parcerias com o país, como na aquisição de tecnologia nas áreas de agricultura irrigada e segurança.

Destaca-se que, nos governos anteriores, o Brasil sempre teve uma boa relação comercial com Israel, que foi, inclusive, um dos primeiros países que o MERCOSUL firmou um acordo de livre comércio.

O que são carnes halal?

Os animais são abatidos conforme as regras estabelecidas pela lei islâmica.
Com uma faca especial afiada, o abatedor corta a traqueia, o esôfago e as principais veias e artérias do pescoço.**O animal deve morrer em segundos, mas continuar a sangrar até o escoamento completo do organismo.**

Animais permitidos



Vacas | Aves de curral | Ovelha | Cabras | Porcos são proibidos

Exportações brasileiras em 2018



FRANGO

1,966 milhão

de toneladas de frango halal, quase **50%** do total de carne de frango exportado no ano

CARNE BOVINA



341.662

quilos de carne bovina halal – **20,8%** do total de carne bovina exportada



51,9%

da proteína animal importada por países árabes em 2017 foi fornecida pelo Brasil

Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Centro de Comércio Internacional (ITC). BBC

10 – Turquia

A Turquia está localizada entre a Europa e o Oriente Médio, posição que sempre lhe conferiu um papel estratégico e histórico relevante. O país foi o centro irradiador de poder dos impérios Bizantino (330–1453) e Otomano (1281–1918). O Islamismo é a religião de 99% da população.

Alçada à condição de grande potência emergente na primeira década do século XXI, a Turquia atualmente enfrenta grandes desafios. O país foi alvo nos últimos anos de atentados terroristas do Estado Islâmico e dos separatistas curdos; vive a tensão interna entre o secularismo e a islamização; a vizinha Síria está em guerra civil e abriga milhões de refugiados sírios, que fugiram desse conflito.

As bases da Turquia moderna começaram a ser estabelecidas com a dissolução do Império Otomano, após a derrota na I Guerra Mundial, em 1918. A crise política e econômica do pós-guerra deu origem a um movimento nacionalista liderado pelo general Mustafa Kemal, que adotou o codinome de “Ataturk”, ou “pai dos turcos”.

Ataturk aboliu o califado islâmico e separou a religião islâmica do Estado. Essa separação é chamada de secularismo. A medida provocou profundas alterações na estrutura social do país. As forças políticas acompanharam a polarização na sociedade e se dividiram entre aqueles que defendiam os valores seculares de Ataturk e os favoráveis a um papel maior da religião islâmica na vida pública.

O atual presidente, Recep Tayyip Erdogan, foi primeiro-ministro entre 2003 e 2014. Como presidente, Erdogan vem adotando uma agenda autoritária, retirando poderes do Judiciário, minando a influência dos militares no país e prendendo jornalistas críticos ao seu governo.

Nos últimos anos, as ações de Erdogan para ampliar o papel do islã na vida pública dividiram o país. De um lado, uma base de eleitores conservadores e defensores do islamismo garante suporte ao presidente. Do outro, uma classe média ocidentalizada rejeita a guinada autoritária e religiosa de Erdogan.

Como guardiões do secularismo, os militares derrubaram sucessivos governantes que tinham um perfil mais religioso, nos anos de 1960, 1971, 1980 e 1997. Essa divisão da sociedade e da política e o histórico papel do exército na defesa do secularismo ajudam a entender a tentativa de golpe militar de julho de 2016. Setores leais ao presidente Erdogan frustraram a investida dos militares de tomarem o poder.

Em referendo, realizado em abril de 2017, a Turquia aprovou a substituição do sistema parlamentarista pelo presidencialista. Previstas para 2019, as eleições para o novo sistema presidencialista foram antecipadas para junho de 2018. Erdogan foi reeleito presidente e ficará no poder até 2023, desta vez como chefe de estado e chefe de governo.

Os curdos, maior etnia do mundo sem pátria, habitam o leste do país e lutam pela independência do seu território. O principal grupo separatista é o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), que iniciou a luta armada em 1984. Com o tempo, passaram a exigir apenas mais autonomia nas regiões onde vivem, e as negociações levaram a um cessar-fogo em 2013. Este foi rompido em 2015; o governo turco tem atacado alvos dos curdos na Síria, no Iraque e na Turquia.

11 – Qatar

O Qatar é uma ex-colônia britânica que conquistou a sua independência em 1971. A partir daí, passou a estar na esfera de influência e de controle político da Arábia Saudita.

Em 1995, o então emir Khalifa, que reinava por mais de 20 anos, foi deposto por seu próprio filho, Hamad. O novo líder adotou uma nova política para o país. Ele queria ter mais liberdade perante a Arábia Saudita para poder se desenvolver economicamente, uma vez que o Qatar está localizado sobre a maior reserva de gás natural do mundo. Mas, ao mesmo tempo, por ser territorialmente insignificante, precisava se proteger dos sauditas.

A tática adotada pelo novo emir foi de buscar apoio de qualquer aliado que conseguisse. Entre eles estavam Israel, Irã, grupos islâmicos espalhados por países da região que não estavam no poder de seus países e, por fim, os próprios EUA. No país está sediada uma grande base militar e o comando militar central dos EUA no Oriente Médio, além de uma grande base militar da Turquia.

Ao mesmo tempo, desenvolveram a indústria de extração de gás natural e se tornaram o país com o maior PIB per capita do mundo. Com o Irã, rival da Arábia Saudita no Oriente Médio, dividem a exploração de gás natural no golfo Pérsico. Renomadas universidades europeias e norte-americanas instalaram campus universitários no país, que também vai sediar a Copa do Mundo de 2022.

Em 1996, o Qatar lançou a rede de notícias Al Jazeera, com um canal de TV via satélite fundada pelo governo, mas com produção independente. Dessa forma, passou a influenciar a opinião pública na região, uma vez que boa parte do Golfo Pérsico passou a ter acesso a uma fonte de notícias sem controle dos governos nacionais, acessível por meio de uma antena e da internet.

Com a Primavera Árabe em 2010 e as sucessivas quedas de governos na região, o Qatar passou a apoiar de forma mais incisiva os grupos árabes que buscavam tomar o poder em países com instabilidade interna, rivalizando com a Arábia Saudita, que sempre teve a mesma estratégia.

Com todo esse processo histórico, os qataris conseguiram equilibrar sua segurança interna e evitar um avanço saudita em seu território.

A Arábia Saudita e aliados (Bahrein, Egito, Iêmen, Emirados Árabes Unidos, ilhas Maldivas e um dos dois governos existentes na Líbia) romperam relações com o Qatar em julho de 2017. O argumento foi de que o país vem, há tempos, patrocinando grupos terroristas e trabalhando para desestabilizar a paz na região árabe. É uma alusão às boas relações do país com o Irã. O governo qatari se mostrou surpreso com o rompimento, que julgou ser “baseado em várias alegações fabricadas e em mentiras”.

Além da ruptura das relações diplomáticas, a maioria dos países fecharam o espaço aéreo, os acessos terrestres e marítimos, proibiram viagens de seus cidadãos ao Qatar e a entrada de cidadãos do Qatar nos seus países.

12 - Líbano - megaexplosão e crise

No dia 4 de agosto de 2020, uma forte explosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão, que produziu uma enorme nuvem em formato de cogumelo, foi causada pela detonação de 2,7 mil toneladas de **nitrato de amônio**, que estava armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança.

O nitrato de amônio é um composto que pode ser usado como fertilizante na agricultura, mas também na fabricação de explosivos. Se não estiver armazenado nas condições corretas, como parece ter sido o caso, pode ser muito perigoso.

Investigações sobre a origem do material apontam para um navio de um armador russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto de Beirute devido a problemas técnicos. O navio saiu da Geórgia com destino a Moçambique e carregava uma carga de 2.750 toneladas de nitrato de amônio.

Autoridades de Beirute impediram o navio de seguir viagem. Com isso, a tripulação abandonou o barco. A carga, então, foi colocada em um armazém no porto.

Ao longo dos últimos anos, chefes da alfândega libanesa teriam enviado ao menos seis cartas à Justiça e a outras autoridades pedindo que fosse dado um destino ao material, mas não obtiveram respostas.

Apesar dos repetidos alertas feitos sobre o perigo de se manter o nitrato de amônio sem as medidas de segurança exigidas, seus avisos foram ignorados. Especulações sobre ataques terroristas foram levantadas, mas, ao que tudo indica, tratou-se apenas de negligência por parte das autoridades e serviço portuário libanês.

Manifestações

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. Uma combinação de crise político-econômica constante, em meio à pandemia, e ao episódio da explosão, aumentou a insatisfação popular com o governo do país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia.

Ainda antes da explosão e da crise do coronavírus, grandes manifestações já ocorriam no país. Em outubro de 2019, após o governo anunciar que taxaria ligações feitas pelo WhatsApp, centenas de milhares de libaneses foram às ruas protestar contra a medida. Então, a insatisfação dos libaneses já era crescente, e este foi apenas o estopim para que as manifestações crescessem e tomassem as ruas do país.

O Líbano vive, há anos, um cenário de eminente colapso econômico. Acumula uma das maiores dívidas públicas do mundo (o equivalente a 370 bilhões de reais, 150% de seu PIB), sua moeda sofre constantes desvalorizações, e está entre os países com a maior desigualdade econômica do mundo.

Como se não bastasse, o país ainda sofre com grandes esquemas de corrupção, que o colocam como um dos mais corruptos do mundo, segundo ranking da Transparência Internacional.

Além das vidas perdidas e estruturas danificadas, a megaexplosão representou um sério problema de abastecimento para o país. Pelo porto, que é o maior do Líbano, chegam mais da metade das importações libanesas. O país é extremamente dependente de importações, como o trigo, fundamental para garantir o abastecimento alimentar, já que a produção nacional cobre pequena parcela do consumo nacional. Grande parte do combustível e medicamentos também necessita de importação.

Contexto histórico-político

O Líbano é um dos países mais complexos e divididos do Oriente Médio. Apresenta uma grande diversidade de etnias e religiões que habitam o mesmo espaço territorial, devido às fronteiras coloniais estabelecidas pela França, da qual o país somente se tornou independente em 1943.

Dezoito comunidades religiosas diferentes vivem no seu território, mas os maiores grupos são de **cristãos (de várias denominações)**, **muçulmanos xiitas e sunitas** e **drusos** (membros de uma seita maometana, à parte do restante dos muçulmanos).

Além disso, o Líbano abriga muitos refugiados de regiões próximas, sobretudo palestinos e sírios, que pressionam os cofres libaneses e os já ineficientes serviços públicos. Estão no país cerca de 1,5 milhão de refugiados sírios e mais de 400.000 palestinos, o que faz do Líbano um dos países com o maior número de refugiados por mil habitantes.

De 1975 a 1990, o país passou por uma sangrenta **guerra civil**, disputada entre a coalizão druso-muçulmana, apoiada pelos palestinos e pela esquerda, e a aliança maronita cristã, de direita.

Durante o conflito, o Líbano se tornou campo de batalha para disputas travadas entre Israel e seus opositores da região, entre eles a Síria, a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e o Irã.

Segundo o **Acordo de Taif**, firmado em 1989, como um passo para encerrar a guerra civil, os assentos no Parlamento se repartem de forma igualitária entre grupos cristãos e muçulmanos.

Da mesma maneira, existe um acordo não escrito segundo o qual o presidente deve ser sempre um cristão maronita; o primeiro-ministro, um muçulmano sunita; e o presidente do Parlamento, um muçulmano xiita.

Assim, cada vez que é formado um governo, o chefe de Estado, em consulta com o presidente do Poder Legislativo e com forças parlamentares, convida um muçulmano sunita para formar governo. Em seguida, os diferentes ministérios são distribuídos a fim de refletir o balanço de poder entre os diferentes grupos religiosos.

Para críticos e analistas políticos, essa complexa divisão sectária do poder tem impedido que um Estado central efetivo se estabeleça, uma vez que os líderes dos diferentes grupos sectários atuam mais de acordo com suas agendas parciais e seus próprios interesses.

Hezbollah

O Hezbollah (“Partido de Deus", em árabe) é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**. Seu poder militar é maior do que o próprio exército libanês.

O grupo surgiu em 1982, no contexto da guerra civil, por um grupo de clérigos muçulmanos, após a invasão israelense no Líbano. Recebeu apoio financeiro do Irã, numa campanha para expulsar as tropas israelenses e também para aumentar a influência xiita no país.

Com a retirada das tropas israelenses do Líbano, o seu braço armado continuou ativo. A hostilidade em relação a Israel e o fortalecimento dos xiitas são o seu principal campo de atuação. O Irã continua sendo o principal financiador do grupo, cuja milícia armada é de grande importância no apoio às ações geopolíticas iranianas no Oriente Médio.

O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Como organização social, fornece diversos serviços sociais nas áreas de saúde, educação e agricultura, e comanda uma influente emissora de TV, a al-Manar.

Classificado como grupo terrorista pelos Estados Unidos e outros países, o Hezbollah atua na Guerra civil da Síria, ao lado de Bashar al Assad, e, de tempos em tempos, envolve-se em conflitos contra tropas israelenses.

13 – O terrorismo

O **terrorismo** é o uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Contudo, não há uma definição ou conceito único de terrorismo. A Organização das Nações Unidas, por exemplo, define o terrorismo da seguinte forma:

“Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral […]".

(Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional - Resolução nº 49/60 da Assembleia Geral).

Dessa forma, de acordo com a definição ONU, para que se possa diferenciar uma ação terrorista de outras ações violentas, é preciso analisar o contexto geral em que tal ação foi tomada. Geralmente, terroristas não têm como finalidade atingir as vítimas diretas de seus ataques. O que realmente importa é que o ato seja chocante o suficiente para aterrorizar o resto da sociedade, movimentando a imprensa, as redes sociais e os órgãos governamentais.

No final das contas, um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

De maneira semelhante, o governo dos Estados Unidos também traz uma definição explícita do considera terrorismo: “[…] violência premeditada e politicamente motivada, perpetrada contra alvos não-combatentes e praticada por grupos ou agentes clandestinos, normalmente com a intenção de influenciar um público”. Ou seja, os ataques terroristas teriam alguns fatores em comum, que seriam:

Premeditação: são planejados previamente pelos seus perpetradores;

Fim político: o grupo pretende causar algum efeito político, como motivar governantes a fazerem ou deixarem de fazer alguma coisa;

Vítimas são civis: atos terroristas não acontecem em campo de batalha, onde conflito e violência já são esperados; o terrorismo ocorre de maneira inadvertida em espaços públicos de grande circulação (prédios, praças, shoppings, voos comerciais, aeroportos, boates etc.);

Grupos são clandestinos: os grupos políticos que realizam ataques terroristas existem sem reconhecimento e respaldo legal: não são partidos políticos, entidades governamentais, intergovernamentais. Normalmente são grupos que procuram justamente derrubar governos ou até mesmo a ordem internacional;

Objetivo é obter audiência: o ato terrorista serve tanto para aterrorizar a população quanto para convencer outras a aderirem às causas do grupo.

Outra forma de terrorismo é o **terrorismo de Estado**, que consiste em um regime de violência instaurado por um governo, em que o grupo político que detém o poder se utiliza do terror como instrumento de governabilidade. Caracteriza-se pelo uso da máquina de repressão do Estado como organização criminosa, restringindo os direitos humanos e as liberdades individuais.

Na segunda metade do século XX, em muitos países da América Latina, chegaram ao poder ditaduras militares que estabeleceram regimes de exceção com restrições democráticas aos direitos humanos e às liberdades individuais. Contra esses regimes, levantaram-se oposições civis e grupos armados. Como método de dissuasão e combate às oposições, os regimes autoritários muitas vezes se utilizaram do terrorismo de Estado. Alguns especialistas apresentam como exemplo de terrorismo de Estado a atuação do DOPS durante a ditadura militar brasileira, cuja tortura e acúmulo sistemático de informações sobre cidadãos considerados suspeitos de subversão potencializaram um processo de terror.

Por outro lado, a segunda metade do século XX também foi pródiga no surgimento e na atuação de grupos guerrilheiros e terroristas na América Latina que utilizavam métodos violentos – como sequestros, assassinatos e atentados à bomba - para o enfrentamento aos governos que se opunham.

Historicamente, atos que seriam tidos como terroristas foram considerados heroicos quando associados à luta contra a opressão ou pela libertação nacional. É o caso da Resistência Francesa, que lutou contra a ocupação nazista na II Guerra Mundial (1939-1945).

A retórica da "guerra ao terror" do ex-presidente norte-americano George W. Bush levou muitos a associarem o terrorismo ao islamismo. Na verdade, há **grupos fundamentalistas** em todas as religiões. São os que enxergam nos textos sagrados de sua crença a orientação para a organização do Estado e da sociedade. É uma posição que recusa a democracia e se opõe à perspectiva adotada pela Revolução Francesa (1789) de separação entre religião e Estado.

O **terrorismo islâmico** é uma forma de terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã. São grupos armados que não contam com o apoio e a adesão da maioria da população islâmica. É um erro associar mecanicamente o Islã ao fenômeno do terror político contemporâneo.

O fundamentalismo islâmico é a fonte inspiradora de vários grupos armados do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam. Os mais conhecidos são a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e o Boko Haram.

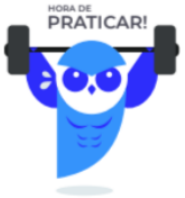
O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

Na esfera internacional e no âmbito interno dos países, o terrorismo pode ser combatido pelo uso rigoroso e firme de mecanismos legais de repressão e pela cooperação internacional.

O uso de mecanismo legais de repressão deve ocorrer no âmbito do estado de direito, com a preservação de direitos humanos e democráticos da população dos países. A cooperação internacional propicia a realização de um esforço conjunto entre países e organismos internacionais, com vistas ao aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança e inteligência internacional, para que se tenham melhores condições de êxito na luta contra o terrorismo.

Por fim, cabe destacar o papel da opinião pública, que, por diversas formas, tem se posicionado frontalmente contrária às ideias, atos e atitudes de organizações terroristas.

QUESTÕES COMENTADAS



1. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.

(g1. Disponível em https://glo.bo/31gWjty. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

a) Irã e Iraque

b) Iraque e Arábia Saudita.

c) Irã e Afeganistão.

d) Iraque e Paquistão.

e) Irã e Líbano.

COMENTÁRIOS:

Os curdos habitam uma região de cerca de 500 mil km² que se estende por partes dos territórios de Irã, Iraque, Síria, Armênia, Turquia e Azerbaijão. Esta região histórico-cultural é conhecida como Curdistão. A maior concentração está no sudeste turco, vindo em seguida o Iraque, a Síria e o Irã.

Gabarito: A

---

2. (VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO) Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no Iêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em https://bit.ly/2CVhE1g. Adaptado)

Os ataques no Iêmen se devem

a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.

b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.

c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.

d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.

e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

COMENTÁRIOS:

O Iêmen é um país pobre localizado na fronteira com a Arábia Saudita que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas) apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

Os ataques da notícia em questão foram realizados pelos houthis para atingir participantes de um desfile militar, leais ao presidente do país, Abdrabbuh Mansour Hadi.

Gabarito: C

(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue os itens a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.

3. Em meio à tensão que envolve a guerra na Síria, o Estado iraniano é um dos principais apoiadores do regime de Bashar al-Assad.

COMENTÁRIOS:

O Irã é o país com a maior população muçulmana xiita do mundo. Na Síria, a grande maioria da população é sunita, mas o presidente Bashar al-Assad é um alauíta, uma das divisões dos xiitas, o que faz com que seu governo seja apoiado pelo Irã.

O estado iraniano e a Rússia são os principais apoiadores do regime de Assad.

Gabarito: Certo

---

4. O reconhecimento pelos EUA de Jerusalém como capital de Israel gerou aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.

COMENTÁRIOS:

Israel considera Jerusalém como a capital eterna e indivisível do seu país. A Autoridade Nacional Palestina (ANP) reivindica que a parte oriental da cidade venha a fazer parte de um futuro estado palestino e ser a sua capital.

Em dezembro de 2017, os Estados Unidos anunciaram o reconhecimento de Jerusalém como a capital do Estado de Israel e a transferência da sua capital de Tel Aviv para a cidade, o que se concretizou em maio de 2018.

A decisão do presidente americano, Donald Trump, gerou um aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.

Gabarito: Certo

---

5. A instabilidade vivida no Iraque, na Síria e na Jordânia tem causado o avanço territorial do grupo extremista Estado islâmico no Oriente Médio.

COMENTÁRIOS:

O grupo extremista Estado Islâmico (EI) havia conquistado extensos territórios no Iraque e na Síria, mas foi duramente combatido e expulso de todas as áreas que ocupou e onde proclamou o seu Califado islâmico. Na Jordânia, o EI não conquistou territórios, apesar de ter realizado atentados terroristas. A Jordânia foi, inclusive, membro da coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos que combateu o Estado Islâmico nos vizinhos Iraque e Síria. Territorialmente, o grupo não tem se expandido no Oriente Médio, está bastante enfraquecido na região.

Gabarito: Errado

---

6. A finalidade do alinhamento irrestrito entre os Estados islâmicos da Arábia Saudita e do Irã é o combate ao Estado israelense.

COMENTÁRIOS:

A Arábia Saudita e o Irã não são aliados. Os dois países disputam áreas de influência no Oriente Médio. A Arábia Saudita não é inimiga do Estado israelense. O Irã é o principal adversário do estado judeu na região.

Gabarito: Errado

7. A aliança estratégica de Washington com Riad e de Moscou com Damasco contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio entre os EUA e a Rússia.

COMENTÁRIOS:

No passado, na época da Guerra Fria, Estados Unidos e Rússia, então URSS, foram inimigos, lutando pela hegemonia global. Com a queda do Muro de Berlim, a Guerra Fria teve seu fim e a Rússia se enfraqueceu, passando a adotar o sistema econômico capitalista. Lentamente, a Rússia voltou a crescer e a expandir sua área de influência, voltando a contrastar com os Estados Unidos e apresentando divergências geopolíticas com o país, sobretudo no Oriente Médio, região onde os Estados Unidos e a Rússia buscam aumentar sua influência.

A aliança da Rússia com Damasco (capital da Síria) e dos Estados Unidos com Riad (capital da Arábia Saudita) contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio. A Rússia é um dos principais aliados de Bashar al-Assad na Síria, contribuindo decisivamente para a sua vitória na guerra civil. Já os EUA são o principal aliado ocidental da Arábia Saudita, principal potência da região junto com o Irã.

Gabarito: C

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) "O presidente Jair Bolsonaro se reuniu com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nesta terça-feira, 19 de março, na Casa Branca, em Washington. Antes do encontro privado, no Salão Oval, os dois presidentes posaram para as primeiras fotos, trocaram camisa das seleções de futebol e responderam a algumas perguntas [...]."

Disponível em: https://bit.ly/2Y95A6D. Acesso em 07/05/2019.

As ideias do novo presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e do presidente norte-americano, Donald Trump, assemelham-se em muitos aspectos e refletem as mudanças que ocorrem no cenário global atual.

Acerca das relações exteriores dos Estados Unidos, do Brasil e dos seus múltiplos aspectos relacionados, julgue os itens a seguir:

8. Ao retirar os Estados Unidos do acordo com o Irã, o governo de Donald Trump expõe o mundo à possibilidade de um conflito nuclear histórico, já que o principal objetivo do programa nuclear iraniano é de desenvolver mísseis nucleares.

COMENTÁRIOS:

O Irã nega que o seu programa nuclear tem como finalidade o desenvolvimento de mísseis nucleares. O país também não possui armas nucleares.

A saída dos EUA do acordo sobre o programa nuclear iraniano contribui para elevar as tensões no Oriente Médio, mas, de forma alguma, expõe o mundo à possibilidade de um conflito nuclear histórico, pois, como já dissemos, o Irã não possui armas nucleares.

Gabarito: Errado

9. Para analistas de relações internacionais, o apoio do presidente brasileiro Jair Bolsonaro serviu como uma das bases para fortalecer a reeleição do premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, muito embora os dois países possuam diferenças nas relações diplomáticas com os países árabes.

COMENTÁRIOS:

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro tem manifestado o desejo de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, em um gesto que demonstraria o reconhecimento do Brasil de que Jerusalém é a capital de Israel.

Bolsonaro fez uma visita oficial a Israel poucos dias antes das eleições parlamentares, cujo resultado foi favorável aos partidos que apoiam o premiê Benjamin Netanyahu, que seguirá liderando o país por mais um mandato. Na visita oficial que fez, ocorreram atividades que podem ter passado despercebidas para os brasileiros que não são profundos conhecedores da política israelense, mas simbolizaram o apoio a Netanyahu e à sua política. A imprensa israelense também noticiou que a visita oficial de Bolsonaro, no momento em que foi realizada, serviu de apoio à campanha de primeiro-ministro.

Está correto dizer que Brasil e Israel possuem diferenças nas relações diplomáticas com os países árabes. A questão não deixa claro qual diferença, está dizendo, que há diferenças, de uma forma genérica. Ora, é claro que existem. Nenhum país concorda em tudo com o outro na esfera das relações internacionais. Só para citar um exemplo, na questão da Síria, o Brasil possui boas relações diplomáticas com esse país. Já Israel e Síria possuem um histórico de conflitos. Os israelenses, inclusive, ocuparam e anexaram um território sírio ao seu país, as Colinas de Golã, o que de forma alguma é aceito pela Síria, que reivindica o retorno de Golã ao seu país.

Gabarito: Certo

10. A decisão de transferência da embaixada para Jerusalém implicou, consequentemente, o fim do reconhecimento brasileiro ao Estado da Palestina, o que é reconhecido por mais da metade dos países do mundo, sendo um Estado não membro observador da ONU.

COMENTÁRIOS:

Apesar do desejo do presidente brasileiro Jair Bolsonaro de transferência da embaixada para Jerusalém, essa decisão ainda não foi oficializada. E, caso venha a ocorrer, não implicará, consequentemente, o fim do reconhecimento brasileiro ao Estado da Palestina. Implica apenas o reconhecimento do Brasil de que Jerusalém é a capital de Israel.

A Autoridade Nacional Palestina declarou a Palestina como um Estado nacional, e essa declaração é reconhecida por mais da metade dos países do mundo. Atualmente, a Palestina é um Estado não membro observador da ONU. O Brasil reconhece a Palestina como um Estado nacional.

Gabarito: Errado

(QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O presidente americano, Donald Trump, alertou que haverá "punição severa" caso haja confirmação da participação saudita no caso do desaparecimento do jornalista Jamal Khashoggi e afirmou que pedirá uma cópia dos áudios divulgados, mas também deixou claro que não gostaria de se afastar da Arábia Saudita.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

11. Um dos motivos do desejo de Trump de se manter próximo da Arábia Saudita é o poder petrolífero do país, grande produtor e regulador do preço dessa fonte energética.

COMENTÁRIOS:

Dados de abril de 2019 demonstram que a Arábia Saudita é o segundo maior produtor de petróleo no mundo e o maior exportador, além de ser o segundo maior detentor de reservas petrolíferas provadas no mundo, atrás somente da Venezuela. Grande parte da economia saudita se baseia nesse recurso mineral. Aliás, a economia global depende em boa parte desse recurso para o seu funcionamento. Os Estados Unidos, maior economia do mundo, são muito dependentes do petróleo. Apesar de ser um grande produtor do líquido, necessita importá-lo e a Arábia Saudita é um dos seus grandes fornecedores.

Há muitos investimentos americanos no país árabe, que também é um grande investidor em negócios e na economia estadunidense. Os sauditas são grandes compradores de armas dos EUA. Há grandes interesses econômicos mútuos entre os dois países.

A Arábia Saudita disputa influência no Oriente Médio com o Irã, que tem um regime considerado hostil pelos Estados Unidos. Interessa aos EUA ter aliados de peso contra o Irã na região.

Por todos esses motivos, os Estados Unidos e a Arábia Saudita são aliados de longa data e os americanos desejam se manterem próximos do país árabe.

Gabarito: Certo

---

12. Potência militar regional, a Arábia Saudita tem grande proximidade com a Rússia no plano militar, o que interfere na estratégia geopolítica dos Estados Unidos na região.

COMENTÁRIOS:

A Arábia Saudita é uma potência militar na sua região, no Oriente Médio, mas não tem grande proximidade com a Rússia. As relações não são hostis, mas há várias posições divergentes no plano internacional. Na questão da Síria, por exemplo, os dois países estão em lados opostos. Enquanto a Rússia é aliada do regime de Bashar al-Assad, a Arábia Saudita e os EUA apoiam grupos de oposição, armados ou não, que tentam derrubá-lo do poder.

Arábia Saudita e Estados Unidos são aliados próximos, ou seja, não há essa interferência negativa do país árabe com relação à estratégia geopolítica dos EUA na região.

Gabarito: Errado

---

13. O governo saudita tem se mostrado um frágil colaborador dos Estados Unidos no combate ao terrorismo, tendo participado de forma irrelevante nas operações contra o extremismo islâmico no Oriente Médio.

COMENTÁRIOS:

O governo saudita não é um expoente do combate ao terrorismo na região, mas também não é um frágil colaborador dos Estados Unidos. De uma certa forma, a Arábia Saudita releva o terrorismo islâmico de orientação sunita, ramo do Islã seguido pela família real e amplamente majoritário no país. Mas combatem e apoiam os EUA no combate ao terrorismo islâmico de orientação xiita.

Gabarito: Errado

---

14. A Arábia Saudita é importante parceiro comercial dos Estados Unidos, que obtiveram, em 2017, um significativo superávit em suas transações com o país árabe.

COMENTÁRIOS:

A comercialização de bens e serviços entre Estados Unidos e Arábia Saudita totalizou US$ 46 bilhões em 2017, com US$ 5 bilhões de superávit para os americanos.

Gabarito: Certo

---

15. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.

COMENTÁRIOS:

Países árabes e islâmicos são grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. A intenção, manifestada na campanha eleitoral, do presidente Jair Bolsonaro de transferir a embaixada do país para Jerusalém gera preocupações de que possa afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

Israel controla a totalidade da cidade de Jerusalém, porém, os palestinos reivindicam que a parte oriental da cidade venha a ser a sua futura capital e a pertencer a um futuro estado palestino. Os palestinos são árabes e na sua quase totalidade muçulmanos. Os países árabes e a grande maioria da comunidade internacional condenam a ocupação de Jerusalém Oriental por parte de Israel.

As preocupações do agronegócio brasileiro podem influenciar a política externa brasileira para o Oriente Médio, no sentido de não transferir a embaixada brasileira para Jerusalém ou retardar a sua transferência.

O presidente fez uma visita a Israel entre 31 de março e 02 de abril de 2019, onde anunciou a abertura de um escritório de negócios para a promoção do comércio, investimentos e intercâmbio em inovação e tecnologia, uma repartição sem status diplomático, para estimular negócios entre os países.

O anúncio de Bolsonaro desagradou os defensores da mudança da sede da embaixada brasileira e os contrários, ou seja, desagradou aos dois lados. O presidente disse que a transferência da embaixada será paulatina e que será realizada no seu governo.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.

16. Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.

COMENTÁRIOS:

Até a data da aplicação da prova em questão, somente os Estados Unidos e a Guatemala reconheciam Jerusalém, na sua totalidade, como a capital do Estado judeu. O Paraguai havia reconhecido também, ao transferir a sua embaixada para Jerusalém em maio de 2018, mas em agosto do mesmo ano, o novo presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, reverteu a decisão, levando a embaixada de volta para Tel Aviv.

Gabarito: Errado

---

17. A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.

COMENTÁRIOS:

Jerusalém é uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Na parte oriental está a cidade velha, que abriga o Muro das Lamentações (ruínas do antigo Templo de Salomão), local sagrado do Judaísmo; a mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha (local onde Maomé teria ascendido aos céus) e a Igreja do Santo Sepulcro (local onde Jesus teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado).

Gabarito: Certo

---

18. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.

COMENTÁRIOS:

A ONU defende a posição de que o conflito entre os dois estados deve ser resolvido por meio de negociações diretas entre as duas partes, com base em resoluções relevantes do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, levando em conta as preocupações legítimas tanto do lado palestino como israelense.

Gabarito: Certo

---

19. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.

COMENTÁRIOS:

O Brasil possui grande superávit comercial com os países árabes, que estão entre os principais importadores de carne bovina e de frango do Brasil, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

A relação entre Israel e a maioria dos países árabes é muito delicada. Portanto, a possibilidade de o Brasil reconhecer Jerusalém como a capital do Estado de Israel pode prejudicar as exportações de carne bovina, frango e de outros produtos do agronegócio para os países árabes.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

20. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao atentado de Christchurch, na Nova Zelândia, contra muçulmanos que frequentavam a mesquita Al Noor e o Centro Islâmico Linwood, em 15 de março de 2019 na cidade de Christchurch. Pelo menos 50 pessoas foram mortas nos tiroteios e mais de 20 ficaram feridas.

O autor do atentado transmitiu 16 minutos de seu ataque ao vivo pelo Facebook, onde se identificou como Brenton Tarrant, um australiano supremacista branco de 28 anos. As armas usadas por Tarrant estavam cobertas de escritos em branco que nomeavam pessoas da história, desde as Cruzadas, que estavam em conflito com os muçulmanos. O ataque foi descrito como um ato terrorista pela primeira-ministra do país Jacinda Ardern e por vários governos internacionalmente.

A Nova Zelândia é um país em que grande parte da sua população se diz cristã. A xenofobia é a aversão, repúdio e intolerância com pessoas ou coisas estrangeiras. O termo é de origem grega e se forma a partir das palavras “xénos” (estrangeiro) e “phóbos” (medo). A xenofobia é uma forma de preconceito. Se um país adota uma política xenófoba, ela é intrinsecamente preconceituosa. Assim, a questão está errada.

Além do mais, após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia, condenou os atentados com rigor, dizendo que os atingidos eram "neozelandeses como todos nós, ao contrário dos atiradores terroristas, que não pertencem ao nosso país." Ela lembrou que muito provavelmente muitas das vítimas eram imigrantes que tinham escolhido a Nova Zelândia fugindo de conflitos para viver em paz.

Gabarito: Errado

---

21. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.

COMENTÁRIOS:

O ataque à mesquita de Christchurch na Nova Zelândia teve motivações xenofóbicas. O autor do ataque era contra a presença de imigrantes muçulmanos no país. Em sua conta do Twitter, o atirador compartilhou várias postagens de cunho xenófobo, qualificando os imigrantes como invasores.

O ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, não teve motivações xenofóbicas. O principal motivado apurado pela polícia é de que o ataque teve relação com o bullyng sofrido pelos dois atiradores quando frequentavam a escola.

Gabarito: Errado

---

22. O governo neozelandês, pouco depois dos ataques mencionados, anunciou que o país pretende promover mudanças nas leis sobre armas, assunto que já vinha sendo discutido anteriormente.

COMENTÁRIOS:

O autor utilizou no ataque um fuzil de assalto. Ele obteve cinco armas legalmente e tinha licença para porte. O assunto já estava em pauta no país, mas, logo após o atentado, a premiê neozelandesa anunciou que promoveria leis mais duras sobre as armas no país. Alguns dias depois, o país proibiu a utilização e venda para os cidadãos de armas semiautomáticas de estilo militar, de fuzis, de carregadores de grande capacidade e dos dispositivos que permitem realizar disparos mais rápidos.

Gabarito: Certo

---

23. Além de Brenton Tarrant, a justiça da Nova Zelândia processou dezenas de integrantes da organização de extrema direita da qual ele faz parte, por participação no planejamento dos ataques.

COMENTÁRIOS:

Brenton Tarrant foi o autor do ataque à mesquita Chrischurch. A justiça da Nova Zelândia não processou nenhum integrante de eventual organização de extrema direita da qual ele pudesse estar fazendo parte. É uma invenção do examinador. Apesar de sua ideologia neofascista, não foram encontradas evidências de que o mesmo participava de uma organização de extrema direita – ou, pelo menos, não foram divulgadas na mídia até então.

Gabarito: Errado

---

24. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) [...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o "tapa na cara do século" e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um "mediador do conflito no Oriente Médio". Ele ainda condenou o que chamou de um "massacre" contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.

b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.

c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.

d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.

e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

COMENTÁRIOS:

A causa da revolta da liderança palestina, em destaque na reportagem, diz respeito à transferência da embaixada estadunidense em Israel de Tel Aviv para a cidade de Jerusalém. Durante a ocasião, mais de 50 palestinos foram mortos em protestos contra a transferência da embaixada.

Os palestinos reivindicam Jerusalém Oriental como sua futura capital e veem a medida como sinal de apoio dos Estados Unidos à visão do governo de Israel, que considera a cidade como sua capital "eterna e indivisível".

O status de Jerusalém está no coração do conflito entre israelenses e palestinos. Ambos veem a cidade como sagrada e a reivindicam como capital.

A decisão de Trump, em 2017, de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel rompeu com décadas de neutralidade americana no tema. Desde 1980, que Jerusalém é a capital de Israel.

Gabarito: A

---

25. (QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue o item.

Por causa de ações terroristas, as viagens internacionais reduziram-se drasticamente, conforme indica o texto, fazendo do turismo, nos dias de hoje, uma atividade em franca decadência.

COMENTÁRIOS:

Ações terroristas não têm reduzido drasticamente o número de viagens internacionais, e o texto não indica isso. Com as redes de transportes cada vez mais articuladas e eficazes, as viagens internacionais e o turismo só tendem a aumentar. Determinados ataques terroristas em cidades turísticas, como, por exemplo, o que ocorreu em Londres, em 2017, podem diminuir momentaneamente o turismo nessas cidades, mas somente por um curto período de tempo.

Gabarito: Errado

---

26. (VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL) O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.

(https://istoe.com.br/. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.

b) sugeriu a entrada da França no acordo.

c) determinou a retirada dos EUA.

d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.

e) ratificou a participação dos EUA

COMENTÁRIOS:

O Irã desenvolve um programa nuclear que permaneceu secreto por alguns anos. Segmentos da comunidade internacional suspeitavam que o programa estava sendo desenvolvido com a finalidade de o Irã ter armas nucleares. Como o Irã não aceitou que o seu programa fosse amplamente inspecionado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o país sofreu sanções econômicas do Conselho de Segurança da ONU que debilitaram a economia do país.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não seja possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Desde quando era pré-candidato a presidente, Donald Trump vinha criticando o acordo sobre o programa nuclear iraniano e dizendo que iria retirar os EUA do acordo. O que ele efetivamente fez em maio de 2018.

Dentre os pontos do acordo que os EUA criticam estão o período limitado de restrição às atividades nucleares do Irã, a suposta incapacidade do acordo de deter o desenvolvimento de mísseis balísticos pelos iranianos, e, por fim, a liberação de US$ 100 bilhões de ativos internacionais do país que estaria sendo usada como "fundo para armas, terror e opressão" no Oriente Médio.

Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Gabarito: C

---

27. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO) O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.

a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.

b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.

c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.

d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.

e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. O Oriente Médio é uma região de frequentes conflitos bélicos, seja por fatores políticos, nacionais, étnicos ou religiosos. Os curdos são a maior etnia sem um país no mundo, habitando vários países da região. No Iraque, país de maioria de população árabe, onde são minoria, são discriminados, bem como em outros países. A questão palestina é outro ponto de histórica controvérsia. Israel é um país de população de maioria judaica/hebraica, os árabes palestinos são minorias e sofrem discriminação.

b) Incorreta. Historicamente, Irã e Arábia Saudita disputam hegemonia e influência no Oriente Médio, formando seus blocos de aliança. Do lado da Arábia Saudita, estão países governados por árabes sunitas, como o Egito e a Jordânia. Do lado do Irã, estão os xiitas. Exemplo é a Síria, que é um país governado por um xiita. Os maiores produtores de petróleo da região são Arábia Saudita, Iraque e Irã. O Egito não é um grande produtor de petróleo.

c) Incorreta. Jihadista é um termo utilizado para designar um combatente radical islâmico. Jihadismo internacional seriam as organizações terroristas, armadas, formadas por radicais islâmicos. O Hezbollah é uma dessas organizações. É um grupo armado de xiitas e a sua base está no Líbano, não na Jordânia, nem na Turquia, que são dois países que não possuem centros de difusão do jihadismo internacional.

d) Incorreta. De fato, o Oriente Médio está inserido na agenda da política internacional dos Estados Unidos, que possui vários aliados na região, como as monarquias do golfo Pérsico e o Estado de Israel. O Irã está no golfo Pérsico, mas não é uma monarquia e não é aliado dos EUA. A Turquia é um país membro da OTAN, organização militar da qual os EUA também fazem parte. EUA e Turquia são aliados de longa data, ocorre que, nos últimos anos, essa relação político diplomática anda estremecida entre os dois países. Em função disso, o examinador entendeu que não se pode considerar que os EUA seja um aliado da Turquia.

e) Incorreta. O único país da região onde a Rússia tem bases militares é a Síria. A Rússia não exerce um papel hegemônico na região, mas busca reconquistar um papel relevante no Oriente Médio e voltar a ser encarada como uma superpotência global, recuperando o protagonismo perdido após a dissolução da União Soviética. Por isso, a Rússia apoia o regime de Bashar al-Assad, na Síria.

Gabarito: A

---

28. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.

(Istoé. http://istoe.com.br. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.

b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.

c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.

d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.

e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

COMENTÁRIOS:

A crise dos refugiados sírios tem origem nos desdobramentos da Primavera Árabe, que levou o país para uma sangrenta guerra civil, iniciada em 2011. Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país.

A Síria não é um Estado teocrático e a maioria da sua população é muçulmana, os cristãos são minoria no país. Os russos não apoiam grupos extremistas no Oriente Médio. Os Estados Unidos também não apoiam o governo sírio, são contrários ao governo de Bashar al Assad. Por fim, a crise não tem origem no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

Gabarito: D

---

29. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:

a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.

b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.

c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.

d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

COMENTÁRIOS:

A Síria é uma república. O seu presidente (chefe de estado) é Bashar al-Assad, que está no poder desde o ano de 2000. Imad Khamis é o primeiro-ministro.

Gabarito: C

---

30. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:

a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.

b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Yêmen, Irã, Noruega.

c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.

d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

COMENTÁRIOS:

A Primavera Árabe foi um movimento de revoltas e de grandes protestos populares em países com regimes autoritários, no qual a população buscou derrubar ditadores e reivindicar melhores condições de vida. O palco dos conflitos foi o norte da África e o Oriente Médio, regiões de maioria de população árabe e muçulmana.

Como resultado das revoltas populares, foram depostos os ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Na Arábia Saudita, Omã, Kuwait, Barein, Jordânia, Líbano, Palestina, Sudão, Argélia, Marrocos, Saara Ocidental e Mauritânia, houve protestos, em maior ou menor escala, que também resultaram em mudanças maiores ou menores. Nesses países, os governantes se mantiveram no poder.

A internet foi intensamente utilizada como meio de mobilização e de divulgação do movimento nos países envolvidos.

Gabarito: A

---

31. (FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL) Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como "grande tragédia do século 21". Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:

a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.

b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.

c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.

d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.

e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. Assinado em 1993, em Paris, a Convenção de Armas Químicas (CAQ) é um acordo sobre controle de armas, que proíbe a produção, o armazenamento e o uso de armas químicas. A Síria aderiu à Convenção em 2013, mas foi acusada de utilizar armas químicas posteriormente no conflito em mais de uma oportunidade.

b) Incorreto. A guerra civil na Síria não começou devido a divergências religiosas, mas com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários. Grupos islâmicos extremistas entraram no conflito, como o Estado Islâmico e a Al Qaeda, hostis e intolerantes aos muçulmanos alauítas e aos cristãos que habitam na Síria.

c) Correto. Bashar al-Assad é o presidente da Síria desde o ano 2000. Sucedeu a seu pai, Hafez al-Assad, que governou por 30 anos até sua morte.

d) Correto. Milhões de sírios saíram do país em busca de refúgio. As principais correntes migratórias se dirigiram para países próximos e para a Europa, mas estima-se que cerca de 12 mil sírios buscaram refúgio no Brasil.

e) Correto. O governo sírio reprimiu violentamente manifestações pacíficas contra o regime em 2011. A forte repressão fez com que grupos de oposição se armassem com o objetivo de se defender das forças do regime, iniciando, pois, a guerra civil da Síria.

Gabarito: B

---

32. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente como antes, tampouco são privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue o item a seguir, que trata de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

O autodenominado estado islâmico tem adotado novas práticas terroristas — em detrimento do uso de explosivos, comumente usados em atos terroristas pelo menos desde o 11 de setembro de 2001 — para atacar a Europa, tendo a Grã-Bretanha sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.

COMENTÁRIOS:

O Estado Islâmico tem adotado novas práticas para a realização de atentados terroristas, diferente das ações tradicionalmente conhecidas. São ações realizadas pelos chamados “lobos solitários”, nome dado a jihadistas que, autonomamente, perpetram atentados individuais, menos letais, mas mais difíceis de serem detectados pelas forças de segurança. Geralmente são terroristas que, quando se radicalizaram, residiam no país em que cometeram o atentado. Ou eram nascidos no país, portanto, nacionais, ou residiam legalmente no país.

Exemplos de atentados com essas características são os seguintes: roubo de caminhões ou van; atropelamento de pessoas em lugares movimentados na cidade onde cometeram o atentado; ou, ainda, ataque e morte de pessoas a facadas.

A Europa é o continente que mais sofre com esse tipo de atentado e a Grã-Bretanha tem sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.

Gabarito: Certo

---

33. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Os EUA abandonarão o acordo sobre o programa nuclear do país caso não consigam mudanças que tornem permanentes suas restrições e impeçam o país islâmico de desenvolver mísseis balísticos intercontinentais, disse nesta sexta-feira, 13 de outubro, o presidente Donald Trump, em discurso. Ele retirou a certificação do pacto, mas uma ruptura depende do Congresso.

(Estadão - goo.gl/vu9xd6. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

As ameaças de Trump em romper o acordo nuclear dirigem-se

a) à Arábia Saudita.

b) ao Iraque.

c) ao Irã.

d) ao Paquistão.

e) à Jordânia.

COMENTÁRIOS:

A Arábia Saudita, o Iraque, o Paquistão e a Jordânia são aliados dos Estados Unidos. Portanto, seria pouco provável que o presidente Trump os ameaçasse. A ameaça de Trump dirigiu-se ao Irã.

Desde 2003, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), os EUA e as potências ocidentais tentavam impedir o avanço do programa nuclear iraniano. Eles acusavam o país de desenvolver a tecnologia de enriquecimento de urânio com a intenção de fabricar armas nucleares. O Irã negava.

A ONU exigia que o Irã parasse de enriquecer urânio e autorizasse o acesso irrestrito da AIEA às suas instalações. Diante da negativa do Irã, foram aprovadas quatro rodadas de sanções contra o país, entre 2006 e 2010.

Os EUA e a União Europeia, em 2011, decretaram o embargo ao petróleo iraniano e punições financeiras contra nações que compravam petróleo do país. Foram também estabelecidas sanções contra o sistema bancário do Irã. O embargo levou à queda expressiva nas exportações de petróleo iraniano, comprometendo a obtenção de divisas externas.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Os iranianos se comprometeram a reduzir a sua capacidade nuclear (redução de dois terços do número de centrífugas de urânio em 10 anos, de 19.000 para 6.104 e a diminuição das reservas de urânio enriquecido) e a permitir que os inspetores da AIEA realizem inspeções profundas em suas instalações.

Donald Trump não concorda com o acordo, alegando que ele deveria ter incluído também o fim dos testes de mísseis balísticos do Irã e que esse país deixasse de financiar o terrorismo, uma menção ao apoio iraniano à milícia libanesa Hezbollah, que combate ao lado de Bashar al-Assad na guerra civil da Síria.

O acordo é avaliado regularmente pela AIEA, que vem informando que o Irã está cumprindo regularmente com os termos acordados.

Gabarito: C

---

34. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Na quinta-feira (12/10), com ajuda de bombardeios russos, as forças do governo conseguiram entrar no território, assumir o controle de quatro bairros e forçar os integrantes do grupo a recuar até o rio Eufrates. Apesar desse fato, o país continua em forte conflito.

(Folha.S.P.goo.gl/BxDsdt. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A notícia diz respeito ao recuo do grupo

a) Curdo, do Afeganistão.

b) Al Qaeda, da Turquia.

c) Curdo, do Paquistão.

d) Estado Islâmico, da Síria.

e) Boko Haram, do Iraque.

COMENTÁRIOS:

Questão que pode ser resolvida por informações do fragmento da notícia, pelo contexto, sem ter sido necessário ter conhecimento do fato em si. Dentre as alternativas, a Rússia atua militarmente apenas na Síria, ou seja, letra "d". A Rússia é aliada de Bashar al-Assad que combate contra grupos oposicionistas e terroristas, entre eles, o Estado Islâmico.

Gabarito: D

---

35. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO) "Civilização que se desenvolveu no sudoeste da Ásia numa região de clima quente e seco coberta por desertos e é considerada o berço da civilização islâmica." Trata-se da civilização:

a) Inca.

b) Árabe.

c) Egípcia.

d) Romana.

COMENTÁRIOS:

A civilização árabe é considerada o berço da civilização islâmica. Durante os séculos VIII e IX, os árabes construíram um império cujas fronteiras iam até o sul da França no oeste, e até a China no leste, Ásia menor no norte e Sudão no sul. Este foi um dos maiores impérios terrestres da história. Na maior parte desta área, os árabes espalharam a religião do Islã e a língua árabe (a língua do Alcorão) através da conversão e assimilação, respectivamente.

Gabarito: B

---

36. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS) O Oriente Médio é uma das mais tensas regiões do mundo contemporâneo. Nele, interesses econômicos, sobretudo os ligados ao petróleo, se juntam a divergências políticas e animosidades religiosas para fazer daquela área um foco permanente de conflitos. O país que, na atualidade, se tornou símbolo de tragédia humanitária, representada por milhares de migrantes que buscam abrigo na Europa, e que sofre os males de uma guerra civil, a ação de grupos insurgentes e a violência do terrorismo é a

a) Síria.

b) Turquia.

c) Palestina.

d) Arábia Saudita.

e) Jordânia.

COMENTÁRIOS:

Fácil! O país é a Síria, que desde 2011 vive uma guerra civil.

Gabarito: A

---

37. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:

a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.

b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.

c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.

d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do Iêmen, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

COMENTÁRIOS:

O Curdistão é a região habitada pelos curdos, maior etnia sem Estado no mundo, com 26 milhões de pessoas. Compreende uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão.

Gabarito: A

---

38. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR) A Primavera Árabe foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de dezembro de 2010. Os protestos compartilharam técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados, além de se oporem aos regimes ditatoriais em toda aquela região. Essa onda de protestos nos países de origem árabe iniciou-se:

a) Na Tunísia, com a derrubada do ditador Ben Ali.

b) Na Líbia, com a morte de Muammar AL-Gaddafi.

c) Em Israel, com a independência da Palestina.

d) Na Síria, na guerra civil contra Bashar AL-Assad.

COMENTÁRIOS:

A Primavera Árabe iniciou na Tunísia, com a "Revolução de Jasmim", que levou à queda do ditador Ben Ali. O movimento se espalhou por vários países do mundo árabe. Levou à deposição dos ditadores: Osni Mubarak, no Egito; Muammar al-Gaddafi, na Líbia, e Ali Abdulah Saleh, no Iêmen.

Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Na Arábia Saudita, Omã, Kuwait, Barein, Jordânia, Líbano, Palestina, Sudão, Argélia, Marrocos, Saara Ocidental e Mauritânia, houve protestos, em maior ou menor escala, que também resultaram em mudanças maiores ou menores. Nesses países, os governantes se mantiveram no poder.

A Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. Nos demais países onde os ditadores foram derrubados – Egito, Líbia e Iêmen – a Primavera se transformou num tenebroso "Inverno Árabe".

Gabarito: A

---

39. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) O grupo extremista Hezbollah presente na região oeste da Síria tem sede e grande atuação em que país do Oriente Médio?

a) Irã.

b) Israel.

c) Iraque.

d) Líbano.

COMENTÁRIOS:

O Hezbollah, grupo de orientação religiosa islâmica xiita, tem sede e atuação no Líbano, e sua base é o sul desse país. Combate o Estado de Israel.

Gabarito: D

---

40. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR) "Desde 2011 cerca de 200 mil pessoas perderam suas vidas no conflito entre as tropas leais ao presidente Bashar al-Assad e as forças de oposição. A violenta guerra civil já destruiu boa parte da infraestrutura desse país e deixou 11 milhões de desabrigados. O combate entre o governo e a oposição não para. A ajuda humanitária chega esporadicamente a alguns lugares. Milhares de pessoas permanecem presos em cidades sitiadas. A oposição se fragmentou até incluir facções islâmicas com vínculos com a Al-Qaeda, cujas táticas brutais têm causado preocupação e levado à violência até mesmo entre os rebeldes".

(http://www.bbc.com/ 13.10.15 / Modificado)

O texto se refere à sangrenta guerra civil que tem causado destruição e mortes:

a) No Egito.

b) No Iraque.

c) Na Síria.

d) Na Palestina.

COMENTÁRIOS:

O texto se refere à guerra civil na Síria. O conflito eclodiu em 2011, no contexto da Primavera Árabe. O governo do ditador Bashar al-Assad reprimiu violentamente as grandes manifestações populares por democracia. A partir daí, a oposição pegou em armas e passou a lutar contra o regime.

Gabarito: C

---

41. (LEGALLE/PREFEITURA DE PORTÃO-RS/2016 – PSICÓLOGO) A data 17 de dezembro de 2011, marca o primeiro aniversário do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe que é uma onda de revoltas que se espalhou pelo Oriente Médio e norte da África. Em outubro de 2011, o ditador Muamar Kadafi foi morto por opositores que travaram, ao longo de meses, uma violenta guerra civil. Com base nessas informações, onde ocorreu a Primavera Árabe?

a) No Egito.

b) Na Líbia.

c) Na Tunísia.

d) No Marrocos.

e) Na Nigéria.

COMENTÁRIOS:

A Primavera Árabe teve início na Tunísia, depois chegou ao Egito, à Líbia e a outros países árabes. Na Líbia, o ditador Muamar Kadafi foi deposto e morto por opositores.

Gabarito: B

---

42. (QUADRIX/CRO-PR/2016) A mídia relembrou, recentemente, o sequestro de 276 crianças de um internato em Chibok, nordeste da Nigéria, pelo grupo Boko Haram, há pouco mais de dois anos (a ação ocorreu em abril de 2014). Cinquenta e sete escaparam horas depois, mas até hoje não se sabe o destino das outras 219. Especialistas em direitos humanos da ONU e da África pediram que o grupo extremista revele imediatamente a localização das vítimas e que o governo da Nigéria aumente seus esforços para libertar todos os civis sequestrados pelo grupo. Leia as seguintes afirmativas sobre o assunto e assinale a incorreta.

a) Nos últimos dois anos, o conflito continuou a crescer e as atividades do Boko Haram espalharam-se para outros países vizinhos como Camarões, Chade e Níger. Mais crianças foram sequestradas, centenas de meninos e meninas foram mortos, mutilados e recrutados.

b) Uma das táticas usadas pelo grupo é forçar mulheres e crianças, particularmente meninas, a agir em ataques suicidas em mercados lotados e espaços públicos, matando civis.

c) Até o momento o governo da Nigéria não conseguiu retomar o controle de nenhuma parte do país ou libertar qualquer refém do grupo, e pede a ajuda internacional.

d) Famílias nigerianas decidiram migrar para áreas mais seguras da Nigéria e países da região. Com mais de 2 milhões de pessoas deslocadas (onde frequentemente as crianças são separadas de suas famílias), a ONU descreveu esses deslocamentos massivos como uma das crises mais graves da África.

e) Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o número de crianças envolvidas em ataques suicidas na Nigéria, Camarões, Chade e Níger subiu rapidamente no último ano.

COMENTÁRIOS:

O governo da Nigéria tem sido criticado, por setores da comunidade internacional, por não combater com maior efetividade o Boko Haram. No entanto, o governo tem conseguido retomar o controle de algumas áreas do país que estavam com o Boko Haram.

Gabarito: C

---

43. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ADMINISTRADOR) A Síria vem recebendo grande destaque nos noticiários mundiais atualmente. Após anos de uma guerra civil que afundou o país numa crise humanitária, aumentam as notícias de chegadas de refugiados sírios em busca de melhores condições de vida na Europa. Além disso, devido à sua situação precária, o país é uma das principais bases do grupo radical Estado Islâmico. A partir de seus conhecimentos, considere as seguintes afirmativas.

I. Apesar de situada no Oriente Médio, a Síria é um país cuja maioria da população é curda, não árabe.

II. Diretamente afetadas pelos conflitos, as cidades sírias de Palmira e Damasco são famosos patrimônios culturais da humanidade.

III. Desde o início das tensões em território sírio, Rússia e China manifestaram-se contrárias ao regime do ditador Bashar al-Assad, opondo-se com isso aos Estados Unidos e à União Europeia.

Está correto o que se afirma em:

a) I, somente.

b) II, somente

c) I e III, somente.

d) III, somente.

e) nenhuma.

COMENTÁRIOS:

A maioria da população da Síria é árabe. No país, vive uma expressiva minoria curda.

Damasco, capital da Síria, e Palmira são cidades diretamente afetadas pela guerra civil. São cidades milenares e famosos patrimônios culturais da humanidade.

A China e a Rússia são favoráveis ao regime de Bashar al-Assad, posição que mantêm desde o início das tensões no território sírio. Os Estados Unidos e a União Europeia são contrários ao atual governo, defendem a saída de Assad do poder.

Gabarito: B (II, somente)

---

44. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ADMINISTRADOR) Após sofrer uma onda de ataques terroristas em novembro de 2015, a França convive há mais de seis meses com um estado de emergência. Diversos fatores políticos, étnicos e religiosos culminaram nessa situação de insegurança e medo constante que permeiam o país. Com base em seus conhecimentos gerais, analise as afirmativas.

I. O terrorismo na França cresce na medida em que a população também se diversifica. Atualmente, mais de 50% da população francesa é muçulmana.

II. A Bélgica, país europeu que tem no francês um de seus idiomas oficiais, também foi recentemente alvo de atentado terrorista.

III. A França é atualmente governada por uma coalizão de extrema direita, que costuma manter relações xenófobas com as minorias étnicas dentro do país.

Está correto o que se afirma em:

a) I, somente.

b) I e II, somente.

c) I e III, somente.

d) II, somente.

e) todas.

COMENTÁRIOS:

Mais da metade da população francesa segue o Cristianismo. Um pouco menos de 10% são muçulmanos. Um dos fatores apontados para o crescimento de terrorismo na França, nos anos de 2015 e 2016, é que o

país conta com um dos maiores números de seguidores do Islamismo (muçulmanos) da Europa. Vários dos terroristas que cometeram atentados no país nasceram na França.

A Bélgica, alvo de atentados terroristas em 2016, tem três idiomas oficiais – francês, alemão e flamengo.

A França é governada por um presidente centrista, do centro político, Emanuel Macron, do partido Em Marcha. Macron não é um xenófobo. O partido Frente Nacional, de Marie Le Pen, de extrema direita, é quem costuma manter relações xenófobas com as minorias étnicas dentro do país.

Gabarito: D

---

45. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO) Nos últimos dois anos o mundo árabe assistiu ao crescimento vertiginoso, no Oriente Médio, da organização terrorista denominada Estado Islâmico. O ISIS (na sigla em inglês) estabeleceu em 2014, um califado no coração do crescente fértil, na prática um verdadeiro Estado fundamentalista a governar todos os muçulmanos a partir da lei islâmica, a sharia e, que promove na região e parte do ocidente vários sequestros, execuções e atentados terroristas. Com relação ao Estado Islâmico assinale a alternativa CORRETA

a) O Estado Islâmico é composto basicamente por muçulmanos xiitas do Irã e do Afeganistão e por estrangeiros islamizados oriundos da África Subsaariana.

b) A organização controla uma área equivalente à do território da Jordânia ou do Reino Unido, situada entre o Líbano e Turquia.

c) As ações do Estado Islâmico encontraram terreno fértil nos territórios da Síria e do Iraque, principalmente após a aliança com os Peshmergas ou forças curdas.

d) O controle sobre poços de petróleo e refinarias, a cobrança de tributos, o contrabando e resgates estão na base do financiamento das ações do Estado Islâmico.

e) As potências ocidentais Estados Unidos, Rússia e França têm atuado em uníssono pela busca de uma solução pacífica, negociada para o conflito.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O Estado Islâmico é composto basicamente por muçulmanos sunitas do Iraque e da Síria. Conta ainda com um grande contingente de islamistas de países da Ásia, África e Europa. Alguns poucos vieram da América e da Oceania.

b) Incorreta. No seu auge, o Estado Islâmico controlava uma área equivalente à da Jordânia, mas não equivalente à do Reino Unido. A área que controlava situa-se no Iraque e na Síria.

c) Incorreta. Os peshmergas são combatentes curdos, do Curdistão iraquiano, e inimigos do Estado Islâmico.

d) Correta. O controle sobre poços de petróleo e refinarias, a cobrança de tributos, o contrabando e resgates estão na base do financiamento das ações do Estado Islâmico.

e) Incorreta. As potências ocidentais Estados Unidos, Rússia e França NÃO têm atuado em uníssono pela busca de uma solução pacífica, negociada para o conflito.

Gabarito: D

---

46. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) Oriente Médio, onde se situa o território palestino, é região estratégica para o mundo contemporâneo desde que o petróleo passou a exercer papel relevante na economia mundial, o que explica a histórica atenção que lhe é conferida pelas grandes potências.

COMENTÁRIOS:

A Palestina situa-se no Oriente Médio, região com a maior reserva de petróleo do mundo, a fonte de energia mais utilizada no planeta. Berço do Islamismo, região de clima desértico, o Oriente Médio passou a ser estratégico para o mundo contemporâneo, desde que o petróleo passou a exercer papel relevante na economia mundial, o que explica a histórica atenção que lhe é conferida pelas grandes potências.

Gabarito: Certo

---

47. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) As tensões no Oriente Médio se elevaram no pós-Segunda Guerra Mundial, quando, por resolução das Nações Unidas, decidiu-se pela partilha do território conhecido como Palestina, para nele serem criados dois Estados: um judeu e outro, árabe.

COMENTÁRIOS:

Em 1947, a Organização das Nações Unidas dividiu a Palestina histórica em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes palestinos, com 47%. Estes últimos rejeitaram o plano.

Já na sua criação, Israel se deparou com uma guerra em 1948. Cinco países árabes enviaram tropas para impedir sua fundação, mas Israel estava preparado e tinha o respaldo das principais potências – EUA e União Soviética. As forças militares do novo Estado não apenas defenderam suas fronteiras originais como empurraram os palestinos para uma área menor do que a que lhes tinha sido destinada.

A criação do Estado judeu nunca foi aceita na sua totalidade pelos árabes. Após a sua criação, os conflitos e as tensões se elevaram no Oriente Médio. Na atualidade, grupos armados como o Hezbollah e o Hamas pregam a destruição do Estado de Israel e se envolvem em conflitos frequentes com a nação judaica.

Gabarito: Certo

---

48. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) Segundo a posição oficial do governo de Tel Aviv, Israel, para garantir a integridade de seu território, tem impedido, inclusive pelo uso de armas, a criação do Estado da Palestina, objetivo historicamente defendido pela unanimidade dos países árabes.

COMENTÁRIOS:

Israel não tem posição oficial contrária à criação do Estado da Palestina. Assinou, inclusive, acordos internacionais de paz e do estabelecimento de um processo negociado para a criação da nação palestina.

Entretanto, as negociações estão num impasse há muitos anos. Houve, ainda, retrocessos. Há divergências, até o momento, incontornáveis entre Israel e a Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Ao mesmo tempo que diz ser favorável à criação do Estado da Palestina, Israel prossegue com a expropriação de terras de palestinos e a instalação de assentamentos de judeus na Cisjordânia. Sem dúvida, uma grande contradição.

Gabarito: Errado

---

49. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) A definição de terrorismo é bastante controversa, mas há um consenso básico: terroristas são aqueles que lutam contra o Estado e também contra um de seus elementos básicos, o povo.

COMENTÁRIOS:

Não há consenso, nem básico, na definição do fenômeno atual do terrorismo. Há várias análises e conceituações. A literatura especializada nos ensina que existe também o terrorismo de Estado. Neste caso, terroristas são agentes do próprio Estado que lutam contra o seu povo, mas não contra o Estado, para o qual agem disseminando o terror.

Gabarito: Errado

(FUNIVERSA/SEAP DF/2015 – AGENTE DE ATIVIDADES PENITENCIÁRIAS) O Congresso Nacional quer acelerar projeto que criminaliza o terrorismo em reação à revelação de que foram identificadas tentativas de cooptação de jovens brasileiros pelo Estado Islâmico.

O Estado de São Paulo, 23/3/2015, capa (com adaptações).

Considerando a amplitude do tema focalizado no fragmento de texto acima, julgue o item seguinte, relativos ao cenário mundial contemporâneo.

50. Nas últimas décadas, o terrorismo tem atuado em escala global e, em larga medida, é praticado por pessoas ou grupos identificados com posições religiosas radicais e fundamentalistas.

COMENTÁRIOS:

Nas últimas décadas, o terrorismo tem atuado em escala global. Como exemplo, temos a atuação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), da Al-Qaeda e mais recentemente do Estado Islâmico. Essas organizações cometeram ou cometem atentados terroristas em vários países e continentes no mundo. O terrorismo atual não é exclusivamente praticado por pessoas ou grupos identificados com posições religiosas radicais e fundamentalistas, entretanto, é largamente identificado com o fundamentalismo religioso.

Gabarito: Certo

---

51. O terrorismo adquiriu extraordinária dimensão com o ataque que surpreendeu os Estados Unidos da América, em 11 de setembro de 2001, tendo atingido o Pentágono, em Washington, e as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque.

COMENTÁRIOS:

Os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 surpreenderam os Estados Unidos. Após essa data, intensificou-se a ação norte-americana de combate e repressão ao terrorismo fundamentalista islâmico. A Al-Qaeda e seu líder – Osama Bin Laden – foram duramente combatidos pelos EUA. Bin Laden foi caçado por uma década, tendo sido morto por comandos especiais dos Estados Unidos em 2011, no seu esconderijo no Paquistão.

Gabarito: Certo

---

52. Particularmente célebre pelas atrocidades cometidas contra suas vítimas, muitas das quais decapitadas a sangue frio em cenas gravadas e postadas na Internet, o Boko Haram identifica-se como grupo armado comprometido com a defesa de Israel.

COMENTÁRIOS:

O Boko Haram é um grupo terrorista, fundamentalista islâmico, que atua na Nigéria. Não tem nenhum compromisso com a defesa do Estado judeu de Israel. O grupo quer tomar o poder na Nigéria e implantar um estado islâmico, com base na sharia (lei islâmica).

Gabarito: Errado

---

53. Uma estratégia adotada por grupos terroristas sediados no Oriente Médio é atrair jovens ocidentais para as suas fileiras, embora evitem a cooptação de africanos e europeus.

COMENTÁRIOS:

Incorreto, como exemplo, podemos citar o Estado Islâmico, que tem dezenas de milhares de estrangeiros – de todos os continentes - lutando nas suas fileiras. Milhares de europeus e africanos foram atraídos pelo Estado Islâmico e outros grupos, como a Al-Qaeda. Estrangeiros também são atraídos por outras organizações terroristas, fora do Oriente Médio, como o Taliban (Afeganistão/Paquistão) e o Al Shabah (Somália).

Gabarito: Errado

---

54. A legislação antiterror brasileira, aprovada durante o regime militar, é reconhecida atualmente como uma das mais rígidas em vigor no mundo contemporâneo.

COMENTÁRIOS:

Em 2015, quando da realização da prova, o Brasil não possuía uma lei antiterror, portanto, o gabarito é errado. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou e o Poder Executivo sancionou a Lei nº 13.260/2016 – a Lei antiterrorismo brasileira.

Gabarito: Errado

(CESPE/FUB/2015) Durante cinco minutos, a torre Eiffel, um dos ícones da cidade-luz, ficou apagada. Em Roma, a prefeitura foi iluminada com as cores azul, branca e vermelha. Em Brasília, a embaixada francesa adotou um minuto de silêncio, assim como em outras partes do planeta. As homenagens às vítimas do atentado se reproduziram globalmente, em repúdio ao terrorismo. Fontes oficiais afirmam que um dos autores, de origem franco-argelina, recebeu treinamento militar da Al-Qaeda no Iêmen.

Correio Braziliense. 9/1/2015 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima como referência e os múltiplos aspectos relacionados ao tema por ele abordado, julgue os itens.

55. Há consenso entre os especialistas de que as ações terroristas protagonizadas por seguidores radicais do Islã, como o Estado Islâmico e a Al-Qaeda, refletem um choque de civilizações no qual o Oriente se insurge contra a histórica dominação ocidental.

COMENTÁRIOS:

Não há consenso, tendo em vista que o consenso na análise do mundo contemporâneo não existe. Quando o Cespe traz essa palavra mágica "consenso", a questão tem 99% de chance de estar errada.

Gabarito: Errado

---

56. A organização terrorista mencionada no texto foi acusada de ter praticado os atentados contra os Estados Unidos da América no dia onze de setembro de 2001, que destruiu as torres do edifício World Trade Center, em Nova Iorque, e de parte do prédio do Capitólio, em Washington, o que até hoje é negado por Osama Bin Laden, sua maior liderança.

COMENTÁRIOS:

O texto cita a Al-Qaeda, organização terrorista que realizou os atentados de setembro de 2001 nos Estados Unidos. Osama Bin Laden, na época líder da Al-Qaeda, inicialmente negou a autoria dos atentados, mas, depois, admitiu o seu envolvimento e o da organização terrorista.

Gabarito: Errado

---

57. As recentes manifestações públicas contra o terrorismo em escala global são uma novidade, uma vez que, em atentados anteriores, a comoção pública restringiu-se aos locais atingidos pela violência terrorista, talvez pelo fato de seus habitantes serem as vítimas diretas dos atos dessa natureza.

COMENTÁRIOS:

Claro que está errado, atentados terroristas causam comoção nas pessoas. Quanto maior o atentado, mais impacta as pessoas pelo mundo. Atentados como os do World Trade Center, em Nova Iorque, do metrô de Londres e do trem urbano de Madri geraram grande comoção e manifestações públicas em várias cidades pelo mundo.

Gabarito: Errado

---

58. (VUNESP/SAP/2015 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA) O grupo Estado Islâmico (EI) publicou nesta segunda-feira (15.12) fotos da execução de 13 homens apontados como combatentes sunitas inimigos dos jihadistas. Três fotos, publicadas em um fórum jihadista e nas redes sociais, mostram a execução dos homens, todos vestidos com macacões de cor laranja.

(http://noticias.terra.com.br/mundo/estado-islamico-revela-fotos-de-execucao--em-massa,35ebdcd49705a410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html. 16.12.14. Adaptado)

O grupo Estado Islâmico tem forte atuação

a) no Egito.

b) na Argélia.

c) no Iraque.

d) na Arábia Saudita.

e) no Irã.

COMENTÁRIOS:

O Estado Islâmico tem forte atuação no Iraque e na Síria, onde já dominou vastos territórios e proclamou a criação de um califado islâmico.

Gabarito: C

(CESPE/POLÍCIA FEDERAL/2015 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Cássio, promotor de justiça, comprou pela Internet e recebeu por SEDEX dois novos tipos de drogas, maconha sintética e pentedrona. As drogas, encomendadas como parte de uma investigação sobre o tráfico na Internet, foram entregues no gabinete do promotor, no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, maior complexo judiciário da América Latina. A encomenda foi postada em Fortaleza – CE, embora o sítio estivesse hospedado nos Estados Unidos da América (EUA).

Folha de S.Paulo, 26/10/2014, p. C1 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a relevância do tema por ele tratado no mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

59. O episódio narrado no texto remete ao fato de que as facilidades introduzidas pelas inovações tecnológicas não são apropriadas apenas pelo sistema produtivo, por instituições diversas ou pelas pessoas comuns, mas também o são pela extensa rede do crime organizado que atua em escala global.

COMENTÁRIOS:

O episódio narrado já traz a resposta da questão como correta. Um promotor comprou drogas pela internet, portanto, utilizou uma inovação tecnológica que se popularizou há poucas décadas. O site onde o promotor fez a compra está hospedado em outro país, nos Estados Unidos. Mas o despacho da mercadoria não foi de algum lugar ou cidade daquele país, foi de uma cidade brasileira – Fortaleza, no Ceará. É uma demonstração de que o crime organizado atua em escala internacional e faz uso das inovações tecnológicas.

A organização e a atuação do crime organizado acompanham a globalização. Os criminosos passaram a atuar em rede e fazem uso das modernas tecnologias de comunicações e eletro/eletrônicas.

Gabarito: Certo

---

60. Nos mais diversos países, o tráfico internacional de drogas ilícitas é facilitado em face da ausência de instituições policiais voltadas para o combate a esse tipo de comércio, problema ampliado pela inexistência de cooperação internacional entre os órgãos de segurança encarregados de atuar no setor.

COMENTÁRIOS:

Combater o tráfico internacional de drogas ilícitas não é uma tarefa fácil, pelo contrário, é muito difícil. Mas nem por isso esse tráfico é facilitado em face da ausência de instituições policiais voltadas para o combate a esse tipo de comércio, nos mais diversos países. Está na cara que a questão está errada. Todos os países do mundo possuem instituições voltadas ao combate do tráfico de drogas ilícitas. E existe cooperação internacional entre os órgãos de segurança encarregados de atuar no setor. Exemplo é a Interpol, a Organização Internacional da Polícia Criminal, que ajuda na cooperação entre as polícias de diferentes países. Menos de dez países não são filiados à Interpol no mundo.

Gabarito: Errado

---

61. O êxito da política antidrogas conduzida pelos EUA pode ser avaliado pelo desbaratamento dos cartéis criminosos que atuavam na América do Sul, o que livrou países como Colômbia e Bolívia, por exemplo, de poderosos grupos de narcotraficantes.

COMENTÁRIOS:

A política antidrogas dos EUA enfraqueceu os cartéis criminosos da Colômbia e da Bolívia, mas esses não foram completamente desbaratados, exemplo disso é o Cartel de Medelín, na Colômbia. No seu lugar fortaleceu-se o cartel rival, Cali. O combate aos cartéis da Colômbia e da Bolívia levou à mudança na rota da droga para os EUA, com o fortalecimento dos cartéis do México, atualmente um dos países mais violentos

do mundo. Verifica-se que os EUA não conseguem atingir o seu objetivo, que é o desmantelamento dos cartéis que fazem a droga chegar aos consumidores norte-americanos.

Gabarito: Errado

---

62. Nos últimos tempos, diversas personalidades, tais como ex-chefes de Estado, têm se dedicado à defesa de mudanças nas políticas de combate às drogas, inclusive optando pelo debate em torno da legalização de algumas delas como forma de enfraquecer o narcotráfico.

COMENTÁRIOS:

Há um debate crescente sobre a política de combate às drogas no mundo. Um segmento defende que a legalização da maconha seria mais eficaz no combate ao narcotráfico do que a ação essencialmente repressiva do Estado. Várias personalidades defendem essa posição, entre elas, atores, o megainvestidor George Soros e o ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, por exemplo.

Gabarito: Certo

---

63. (CESGRANRIO/BASA/2015 – TÉCNICO BANCÁRIO) Também conhecido como Isis, sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e da Síria, o Estado Islâmico (EI) é um grupo muçulmano extremista fundado em outubro de 2004 a partir do braço da Al Qaeda no Iraque. […] Em janeiro de 2014, o Estado Islâmico declarou que o território sob seu controle passaria a ser um califado, a forma islâmica de governo.

AGÊNCIA BRASIL. Estado Islâmico: entenda a origem do grupo. Portal EBC [on-line], 21 jan. 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/01/estado-islamico-entenda-origem-do-grupo#>. Acesso em: 8 jul. 2015. Adaptado.

O Estado Islâmico (EI) é formado, majoritariamente, por muçulmanos

a) zaiditas.

b) ismaelitas.

c) sunitas.

d) xiitas.

e) maronitas.

COMENTÁRIOS:

O Estado Islâmico é formado, majoritariamente, por muçulmanos sunitas, uma das divisões internas do Islamismo. É o ramo com o maior número de seguidores dentro da religião.

O Estado Islâmico luta pelo retorno do califado islâmico, no qual o califa é, ao mesmo tempo, o líder político e religioso da comunidade muçulmana.

Gabarito: C

---

64. (CESPE/POLÍCIA FEDERAL/2015 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Um homem australiano foi considerado o primeiro criminoso a ser condenado por pedofilia no mundo depois de cair em uma armadilha tecnológica e propor sexo a uma menina virtual de nove anos. A polícia de uma cidade australiana, que o monitorava, usou uma personagem de computação gráfica, criada por uma ONG holandesa, para atraí-lo. O criminoso fez ofertas sexuais, despiu-se e enviou imagens suas sem roupa para a suposta criança em uma sala de bate-papo sobre sexo na Internet.

O Globo, 22/10/2014, p. 29 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência e considerando a amplitude do tema que ele aborda, julgue o item subsequente.

As estratégias utilizadas pelas autoridades policiais para combater crimes como o descrito no texto em apreço incluem o rastreamento da chamada Internet profunda, isto é, um conjunto de servidores que permitem a usuários compartilhar conteúdo criminoso sem que sua identidade seja rastreada.

COMENTÁRIOS:

Uma das estratégias de combate ao crime utilizada pelas autoridades policiais é o rastreamento da chamada internet profunda, um território frequentado por usuários protegidos pelo anonimato, também conhecida como deep net, dark net ou deep web.

Dark net é o termo usado para classificar partes da internet que estão escondidas e podem ser de difícil acesso sem a utilização de um software especial. Essas páginas também não podem ser encontradas por meio de uma pesquisa em sites de busca como o Google. O software especial permite que as pessoas usem o TOR (The Onion Router), que permite acesso à rede “onion”, onde os endereços são aleatórios e terminados em .onion e as conexões são criptografadas. O sistema faz a conexão com sites escondidos usando uma rede intrincada de servidores, arquitetada para impedir tentativas de rastreamento. Identificar a origem do acesso é muito difícil, o que facilita o anonimato dos usuários.

Isso não significa que a dark net é ilegal. Há várias organizações que utilizam a sua estrutura de forma lícita. O sistema foi criado para ser usado no Exército Americano, mas, agora, também é ferramenta para ativistas pró-democracia, jornalistas que trabalham em regimes de opressão e criminosos que se aproveitam da condição de anonimato.

Gabarito: Certo

(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO) A Organização das Nações Unidas (ONU) anuncia que o número de refugiados sírios passa de quatro milhões. Expulsos pela violência, muitos desses refugiados vivem em condições de miséria nas nações vizinhas e sem qualquer perspectiva de retorno.

Tragédia humana no Oriente Médio. In: Correio Braziliense, 10/7/2015, p. 12 (com adaptações).

Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue os itens a seguir, no que se refere às tensões no Oriente Médio e em outras regiões do planeta na atualidade.

65. O objetivo declarado do grupo terrorista radical autodenominado Estado Islâmico é o de recriar o grande califado que remonta à expansão do Islã nos séculos VII e VIII, conquistando territórios hoje pertencentes à Síria e ao Iraque.

COMENTÁRIOS:

Em junho de 2014, o Estado Islâmico autoproclamou a criação de um califado islâmico nas áreas que controlava na Síria e no Iraque. O líder do EI, Al-Baghdadi, foi proclamado califa do EI.

O califado é uma referência aos antigos impérios islâmicos surgidos após a morte de Maomé, que seguiam rigorosamente a Sharia, a lei islâmica – dos quais o mais notório é o Império Árabe. O califa, considerado sucessor do profeta, é a autoridade política e religiosa máxima.

Para os muçulmanos mais fervorosos, o califado durou até sua abolição na Turquia como consequência do desaparecimento do Império Otomano depois da Primeira Guerra Mundial.

No entanto, acredita-se que o califado tenha durado apenas três décadas, durante o governo dos primeiros quatro sucessores de Maomé, conhecido como os Quatro Califas Bem Guiados ou os Quatro Califas Ortodoxos.

Posteriormente, várias dinastias lutaram pelo poder e governaram os territórios do vasto império, como os Omíadas em Damasco (661-750), os Abássidas em Bagdá (750-1258), os Omíadas em Córdoba (929-1031) e os Otomanos na Turquia (1453-1924).

Apesar de os dirigentes destas dinastias adotarem o título de califa, os processos de sucessão foram essencialmente hereditários.

Em março de 1924, o presidente turco, Mustafa Kemal Atatürk, aboliu constitucionalmente a instituição do califado.

Gabarito: Certo

---

66. Segundo analistas da cena internacional contemporânea, é inadmissível que, ainda hoje, a ONU não disponha de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados.

COMENTÁRIOS:

A ONU dispõe de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados. Trata-se do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), criado em 1950.

Gabarito: Errado

---

67. No caso citado no texto, a migração de milhões de pessoas resulta do caos instalado por uma guerra civil e pela ação violenta de terroristas religiosos.

COMENTÁRIOS:

A Síria é palco de uma guerra civil, iniciada em 2011, no contexto da Primavera Árabe. A guerra civil levou à migração de milhões de sírios, que saíram do país fugindo dos conflitos armados e da ação violenta de terroristas religiosos islâmicos.

Gabarito: Certo

(CESPE/TJDFT/2015 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Aliado de longa data de Bashar al-Assad, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, lançou seu país em uma inédita intervenção na Síria para apoiar o líder de Damasco. A ação militar russa, na avaliação de analistas, desencadeou uma nova fase do conflito. Alguns apontam o risco de uma ampliação da guerra e do acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente, o que deve forçar os Estados Unidos da América (EUA) e a Europa a um maior envolvimento nessa contenda. Todavia também há o perigo real de radicalizar os poucos grupos moderados ainda existentes na Síria e piorar a crise de refugiados.

O Globo, 8/10/2015, p. 26 (com adaptações).

Acerca do fragmento de texto apresentado, julgue os seguintes itens considerando os diversos aspectos que envolvem o tema em questão.

68. Diante da decisão de Putin, o texto aponta para a possibilidade de acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente, o que, ressalvadas óbvias diferenças, relembra os tempos da guerra fria entre as denominadas superpotências: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os EUA.

COMENTÁRIOS:

Em 30 de setembro de 2015, a Rússia entrou diretamente na guerra civil síria, combatendo ao lado do regime de Bashar al-Assad.

Na guerra civil, ao lado de Assad combatem a Rússia, o Irã, milícias xiitas do Iraque e a milícia xiita libanesa do Hezbollah. Contra Assad combatem vários grupos armados, entre eles o Estado Islâmico e a Fatah al-Sham (ex-Frente al-Nusra). Os Estados Unidos, a Turquia, países árabes e potências ocidentais apoiam grupos armados da oposição moderada na Síria. Alguns países árabes também apoiam grupos radicais.

Dessa forma, de um lado tem-se a Rússia combatendo ao lado do regime de Assad e do outro, os Estados Unidos e países ocidentais apoiando grupos armados da oposição moderada.

Analisando o texto, vemos que se refere à opinião de analistas que, com a intervenção direta da Rússia na Síria, apontam para o risco de uma ampliação da guerra e do acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente, o que deve forçar os Estados Unidos da América (EUA) e a Europa a um maior envolvimento nessa contenda.

Ressalvadas as diferenças, vários analistas de política internacional têm se referido ao risco de a humanidade entrar em uma nova guerra fria. Isso porque, além do conflito sírio, as tensões entre os EUA e aliados europeus e Rússia têm aumentado nos últimos anos.

Guerra Fria é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991).

Gabarito: Certo

---

69. O texto aponta para os riscos que possam desestabilizar a democracia na Síria devido à intervenção militar da Rússia na guerra civil que abala, há anos, aquele país árabe.

COMENTÁRIOS:

Segundo o texto, na avaliação de analistas, a ação militar russa na guerra desencadeou uma nova fase do conflito. Alguns apontam o risco de uma ampliação da guerra e do acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente. Também há o perigo real de radicalizar os poucos grupos moderados ainda existentes na Síria e piorar a crise de refugiados.

Observa-se que o texto não faz nenhuma referência a "riscos que possam desestabilizar a democracia na Síria", país cujo regime não é e não era democrático antes da guerra. O motivo do início do conflito armado foi justamente a repressão do regime aos grandes protestos por democracia, em 2011, no contexto da Primavera Árabe.

Gabarito: Errado

---

70. Ao mencionar a existência de poucos grupos moderados atualmente existentes na Síria, o texto se refere aos curdos e aos integrantes do Estado Islâmico.

COMENTÁRIOS:

Ao mencionar a existência de poucos grupos moderados atualmente existentes na Síria, o texto se refere ao Exército Livre da Síria (ESL). Esse grupo foi formado por desertores do exército da Síria. Os curdos habitam o nordeste da Síria na fronteira com a Turquia e o Iraque. Lutam por um país independente. São moderados, de orientação religiosa muçulmana sunita.

O Estado Islâmico (EI) é um grupo extremamente radical. Dezenas de grupos radicais combatem na Síria, todos de orientação muçulmana sunita. Além do EI, cita-se a Fatah al-Sham (ex-Frente al-Nusra).

Gabarito: Errado

---

71. A guerra civil na Síria produz efeitos humanos dramáticos, dos quais o símbolo mais eloquente é a fuga em massa de milhares de seus habitantes, nas condições mais improváveis, em busca de refúgio longe da terra natal.

COMENTÁRIOS:

A guerra civil na Síria é o mais sangrento conflito armado do século XXI.

Antes do início da guerra, a Síria tinha 22 milhões de habitantes. Estima-se que metade da população teve que deixar o local onde mora para fugir da guerra. A maior parte acabou se refugiando dentro da própria Síria. Contudo, mais de 4 milhões de sírios buscaram refúgio em outros países. A grandiosa maioria vive em acampamentos de refugiados, em precárias condições de vida.

Os sírios são a maioria das centenas de milhares de estrangeiros que migraram para a Europa nos últimos anos, em busca de refúgio político.

Gabarito: Certo

---

72. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Se uma tragédia social e política, entre tantas que se multiplicaram pelo planeta, tem o poder de explicitar, por si só, a crise civilizatória que hoje ameaça a humanidade em seu conjunto, seguramente a saga dos refugiados é uma forte candidata ao posto. Segundo a ONU, em 2014, eles somavam cerca de 50 milhões, entre "internos" [...] e "externos". [...] Mesmo um olhar rápido apenas sobre os conflitos mais recentes detecta um quadro aterrador [...].

ARBEX Jr, J. Refugiados são o retrato do capital. Revista Caros Amigos, São Paulo: Caros Amigos Ltda, ano XIX, n. 219, jun. 2015, p.10.

Para a situação apresentada no texto acima, alguns países têm, na principal causa, uma associação com:

I – fatores de ordem étnica ou religiosa;

II – conflito entre o narcotráfico e o exército ou tropas paramilitares;

III – extrema pobreza agravada por desastres naturais.

Os seguintes países exemplificam, respectivamente, as condições retratadas em I, II e III:

a) Iraque, China e Síria.

b) Nigéria, México e Líbia.

c) Sudão, Colômbia e Haiti.

d) Afeganistão, Haiti e Nigéria.

e) México, Síria e Bangladesh.

COMENTÁRIOS:

O Sudão é um país com conflitos étnicos e religiosos. Principalmente religioso, entre a maioria muçulmana e a minoria cristã. Esses conflitos foram uma das causas da divisão do antigo Sudão em dois países – Sudão, com população majoritariamente muçulmana; e Sudão do Sul, com população majoritariamente cristã.

A Colômbia é um país em que, há décadas, o narcotráfico é muito poderoso. Há enfrentamentos entre exército, narcotraficantes e paramilitares.

O Haiti é um dos países mais pobres do mundo. Historicamente, parte da sua população emigra para outros países, em busca de melhores condições de vida. A extrema pobreza tem sido agravada por desastres naturais que ocorreram nos últimos anos.

Centenas de milhares de pessoas fogem do Iraque, da Síria, da Nigéria, da Líbia e do Afeganistão em função de conflitos religiosos, perseguições políticas e guerras internas. Bangladesh é outro país extremamente pobre, assolado por desastres naturais. O México enfrenta, há muitos anos, uma grande onda de violência, em função da disputa entre os cartéis da droga e o seu combate por parte das forças de segurança.

Por fim, não temos na China uma onda de população saindo do país como refugiados.

Gabarito: C

---

73. (VUNESP/CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS/2015) A questão está relacionada à imagem e ao texto a seguir.



(http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?id=1496060)

O Estado Islâmico chama atenção por sua violência e ficou conhecido por executar as pessoas e divulgar imagens de suas crueldades, que incluem decapitação e crucificação.

Esse grupo tem atuado

a) no Oriente Médio.

b) na fronteira da China com a Índia.

c) no sul da Ásia.

d) na região central da Europa.

e) no leste da Rússia.

COMENTÁRIOS:

O Estado Islâmico tem atuado no Oriente Médio. A sua principal área de operação é a Síria e o Iraque. Mais de 30 grupos jihadistas de vários países da África e Ásia juraram lealdade ao autoproclamado califa do Estado Islâmico. Esses grupos têm cometido uma série de atentados terroristas, principalmente na Líbia, na Tunísia, no Egito, no Iêmen e no Afeganistão.

Gabarito: A

---

74. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (Institute for Economics and Peace's), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do Independent. "Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram em conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

O critério básico para ranquear os países envolvidos em algum tipo de guerra é o envolvimento em "incompatibilidades concernentes ao governo ou ao território, em que o uso de força armada entre duas partes – quando ao menos uma delas seja o governo de um Estado – resulte em ao menos 25 mortes relacionadas a confrontos por ano". Por isso, no caso do Brasil é correto afirmar que

a) é uma nação envolvida numa grande guerra civil interna devido aos altíssimos índices de violência.

b) encontra-se incluído entre as nações em guerra por seu envolvimento nos conflitos em Timor Leste.

c) está entre as 11 nações estudadas que não estão, segundo o IEP, envolvidas em nenhum tipo de conflito.

d) localiza-se numa região de grandes conflitos por terra e políticos, o que o inclui entre a maioria em guerra.

COMENTÁRIOS:

Letra A, **incorreta**. A violência é expressiva no Brasil. É o país com o maior número de assassinatos do mundo, anualmente. Apesar desse panorama, isso não se configura, não se enquadra, no conceito de guerra civil.

Letra B, **incorreta**. O Brasil não está em guerra e não está envolvido em conflitos internos em outros países.

Letra C, **correta**. De acordo com o estudo do IEP, o Brasil está entre as 11 nações estudadas que não estão envolvidas em nenhum tipo de conflito.

Letra D, **incorreta**. Há conflitos por terra e políticos em países da América do Sul, região onde se localiza o Brasil. Mas não há guerras entre países. É uma das regiões menos conturbadas do mundo.

Gabarito: C

---

75. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (Institute for Economics and Peace's), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do Independent. "Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

"Quando observa-se os indicadores criminalidade, população carcerária e facilidade de acesso a armas, o Brasil se classifica no ranking de paz global na metade de baixo da lista cujos extremos são em primeiro lugar a Islândia (1º) e em último lugar a nação do Oriente Médio que vive uma das mais sangrentas guerras civis de sua história." Trata-se do(a):

a) Irã.

b) Síria.

c) Israel.

d) Palestina.

COMENTÁRIOS:

A Síria encontra-se em uma guerra civil. O conflito, iniciado em 2011, opõe o regime do ditador Bashar al-Assad e grupos de oposição moderada, radical e extremistas islâmicos, como o Estado Islâmico e Fatah al-Sham (ex-Frente al-Nusra).

Gabarito: B

---

76. (IDECAN/PRODEB/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) enfrentam grave crise de refugiados, com mais de 800 mil pedidos de asilo em 2014, diz relatório divulgado hoje (22) em Paris pela organização. O número de pedidos de asilo representou aumento de 46% em 2014 – índice não visto desde 1992, o segundo maior em 35 anos – e poderá ser ainda maior em 2015. Os principais países de destino são a Alemanha, os Estados

Unidos, a Turquia, a Suécia e a Itália. A França está na sexta posição, depois de ficar, por longo tempo, entre os três principais países de destino."

(Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-09/paises-da-ocde-receberam-mais-de-800-mil-pedidos-de-asilo- em-2014. e
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150103_qa_imigracao_lab.)

As afirmativas que apresentam situações causais da crise migratória que atinge atualmente a Europa são:

I. A sangrenta guerra civil na Síria aumentou o número de sírios em busca de refúgio na Europa, transformando esta nacionalidade na que mais está migrando ilegalmente à UE.

II. A quebra dos mercados emergentes, como China, Brasil e Rússia, com diminuição abrupta e contínua dos postos de trabalho tem levado um grande fluxo de migrantes destas nações para os países desenvolvidos.

III. A agitação social que resultou da Primavera Árabe levou diversas pessoas a arriscar suas vidas atravessando o Mediterrâneo em barcos lotados e em péssimo estado para fugir dos conflitos graves enfrentados em seus países de origem.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

COMENTÁRIOS:

I. Correta. Desde 2011, a Síria vive uma sangrenta guerra civil. Quase metade da população síria precisou fugir dos lugares onde morava, refugiando-se em outras regiões do país ou no exterior. Com o prolongamento da guerra, centenas de milhares de sírios têm buscado refúgio na Europa.

II. Incorreta. Não houve uma quebra abrupta dos mercados emergentes, tampouco da China, do Brasil e da Rússia. Não há um grande fluxo de migrantes dessas nações para os países desenvolvidos.

III. Correta. A agitação social que resultou da Primavera Árabe levou diversas pessoas a arriscarem suas vidas atravessando o Mediterrâneo em barcos lotados e em péssimo estado para fugir dos conflitos graves enfrentados em seus países de origem.

Gabarito: C (I e III, apenas)

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.

(g1. Disponível em https://glo.bo/31gWjty. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

a) Irã e Iraque

b) Iraque e Arábia Saudita.

c) Irã e Afeganistão.

d) Iraque e Paquistão.

e) Irã e Líbano.

2. (VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO) Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no Iêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em https://bit.ly/2CVhE1g. Adaptado)

Os ataques no Iêmen se devem

a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.

b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.

c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.

d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.

e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das

religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue os itens a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.

3. Em meio à tensão que envolve a guerra na Síria, o Estado iraniano é um dos principais apoiadores do regime de Bashar al-Assad.

4. O reconhecimento pelos EUA de Jerusalém como capital de Israel gerou aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.

5. A instabilidade vivida no Iraque, na Síria e na Jordânia tem causado o avanço territorial do grupo extremista Estado islâmico no Oriente Médio.

6. A finalidade do alinhamento irrestrito entre os Estados islâmicos da Arábia Saudita e do Irã é o combate ao Estado israelense.

7. A aliança estratégica de Washington com Riad e de Moscou com Damasco contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio entre os EUA e a Rússia.

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) "O presidente Jair Bolsonaro se reuniu com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nesta terça-feira, 19 de março, na Casa Branca, em Washington. Antes do encontro privado, no Salão Oval, os dois presidentes posaram para as primeiras fotos, trocaram camisa das seleções de futebol e responderam a algumas perguntas [...]."

Disponível em: https://bit.ly/2Y95A6D. Acesso em 07/05/2019.

As ideias do novo presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e do presidente norte-americano, Donald Trump, assemelham-se em muitos aspectos e refletem as mudanças que ocorrem no cenário global atual.

Acerca das relações exteriores dos Estados Unidos, do Brasil e dos seus múltiplos aspectos relacionados, julgue os itens a seguir:

8. Ao retirar os Estados Unidos do acordo com o Irã, o governo de Donald Trump expõe o mundo à possibilidade de um conflito nuclear histórico, já que o principal objetivo do programa nuclear iraniano é de desenvolver mísseis nucleares.

9. Para analistas de relações internacionais, o apoio do presidente brasileiro Jair Bolsonaro serviu como uma das bases para fortalecer a reeleição do premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, muito embora os dois países possuam diferenças nas relações diplomáticas com os países árabes.

10. A decisão de transferência da embaixada para Jerusalém implicou, consequentemente, o fim do reconhecimento brasileiro ao Estado da Palestina, o que é reconhecido por mais da metade dos países do mundo, sendo um Estado não membro observador da ONU.

(QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O presidente americano, Donald Trump, alertou que haverá "punição severa" caso haja confirmação da participação saudita no caso do desaparecimento do jornalista Jamal Khashoggi e afirmou que pedirá uma cópia dos áudios divulgados, mas também deixou claro que não gostaria de se afastar da Arábia Saudita.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

11. Um dos motivos do desejo de Trump de se manter próximo da Arábia Saudita é o poder petrolífero do país, grande produtor e regulador do preço dessa fonte energética.

12. Potência militar regional, a Arábia Saudita tem grande proximidade com a Rússia no plano militar, o que interfere na estratégia geopolítica dos Estados Unidos na região.

13. O governo saudita tem se mostrado um frágil colaborador dos Estados Unidos no combate ao terrorismo, tendo participado de forma irrelevante nas operações contra o extremismo islâmico no Oriente Médio.

14. A Arábia Saudita é importante parceiro comercial dos Estados Unidos, que obtiveram, em 2017, um significativo superávit em suas transações com o país árabe.

15. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.

(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.

16. Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.

17. A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.

18. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.

19. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.

(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

20. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.

21. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.

22. O governo neozelandês, pouco depois dos ataques mencionados, anunciou que o país pretende promover mudanças nas leis sobre armas, assunto que já vinha sendo discutido anteriormente.

23. Além de Brenton Tarrant, a justiça da Nova Zelândia processou dezenas de integrantes da organização de extrema direita da qual ele faz parte, por participação no planejamento dos ataques.

24. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) [...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o "tapa na cara do século" e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um "mediador do conflito no

Oriente Médio". Ele ainda condenou o que chamou de um "massacre" contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.

b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.

c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.

d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.

e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

25. (QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue o item.

Por causa de ações terroristas, as viagens internacionais reduziram-se drasticamente, conforme indica o texto, fazendo do turismo, nos dias de hoje, uma atividade em franca decadência.

26. (VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL) O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.

(https://istoe.com.br/. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.

b) sugeriu a entrada da França no acordo.

c) determinou a retirada dos EUA.

d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.

e) ratificou a participação dos EUA

27. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO) O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.

a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.

b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.

c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.

d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.

e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

28. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.

(Istoé. http://istoe.com.br. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.

b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.

c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.

d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.

e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

29. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:

a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.

b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.

c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.

d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

30. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:

a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.

b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Yêmen, Irã, Noruega.

c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.

d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

31. (FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL) Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como "grande tragédia do século 21". Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:

a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.

b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.

c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.

d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.

e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

32. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente como antes, tampouco são privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue o item a seguir, que trata de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

O autodenominado estado islâmico tem adotado novas práticas terroristas — em detrimento do uso de explosivos, comumente usados em atos terroristas pelo menos desde o 11 de setembro de 2001 — para atacar a Europa, tendo a Grã-Bretanha sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.

33. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Os EUA abandonarão o acordo sobre o programa nuclear do país caso não consigam mudanças que tornem permanentes suas restrições e impeçam o país islâmico de desenvolver mísseis balísticos intercontinentais, disse nesta sexta-feira, 13 de outubro, o presidente Donald Trump, em discurso. Ele retirou a certificação do pacto, mas uma ruptura depende do Congresso.

(Estadão - goo.gl/vu9xd6. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

As ameaças de Trump em romper o acordo nuclear dirigem-se

a) à Arábia Saudita.

b) ao Iraque.

c) ao Irã.

d) ao Paquistão.

e) à Jordânia.

34. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Na quinta-feira (12/10), com ajuda de bombardeios russos, as forças do governo conseguiram entrar no território, assumir o controle

de quatro bairros e forçar os integrantes do grupo a recuar até o rio Eufrates. Apesar desse fato, o país continua em forte conflito.

(Folha.S.P.goo.gl/BxDsdt. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A notícia diz respeito ao recuo do grupo

a) Curdo, do Afeganistão.

b) Al Qaeda, da Turquia.

c) Curdo, do Paquistão.

d) Estado Islâmico, da Síria.

e) Boko Haram, do Iraque.

35. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO) "Civilização que se desenvolveu no sudoeste da Ásia numa região de clima quente e seco coberta por desertos e é considerada o berço da civilização islâmica." Trata-se da civilização:

a) Inca.

b) Árabe.

c) Egípcia.

d) Romana.

36. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS) O Oriente Médio é uma das mais tensas regiões do mundo contemporâneo. Nele, interesses econômicos, sobretudo os ligados ao petróleo, se juntam a divergências políticas e animosidades religiosas para fazer daquela área um foco permanente de conflitos. O país que, na atualidade, se tornou símbolo de tragédia humanitária, representada por milhares de migrantes que buscam abrigo na Europa, e que sofre os males de uma guerra civil, a ação de grupos insurgentes e a violência do terrorismo é a

a) Síria.

b) Turquia.

c) Palestina.

d) Arábia Saudita.

e) Jordânia.

37. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:

a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.

b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.

c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.

d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do Iêmen, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

38. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR) A Primavera Árabe foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de dezembro de 2010. Os protestos compartilharam técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados, além de se oporem aos regimes ditatoriais em toda aquela região. Essa onda de protestos nos países de origem árabe iniciou-se:

a) Na Tunísia, com a derrubada do ditador Ben Ali.

b) Na Líbia, com a morte de Muammar AL-Gaddafi.

c) Em Israel, com a independência da Palestina.

d) Na Síria, na guerra civil contra Bashar AL-Assad.

39. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) O grupo extremista Hezbollah presente na região oeste da Síria tem sede e grande atuação em que país do Oriente Médio?

a) Irã.

b) Israel.

c) Iraque.

d) Líbano.

40. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR) "Desde 2011 cerca de 200 mil pessoas perderam suas vidas no conflito entre as tropas leais ao presidente Bashar al-Assad e as forças de oposição. A violenta guerra civil já destruiu boa parte da infraestrutura desse país e deixou 11 milhões de

desabrigados. O combate entre o governo e a oposição não para. A ajuda humanitária chega esporadicamente a alguns lugares. Milhares de pessoas permanecem presos em cidades sitiadas. A oposição se fragmentou até incluir facções islâmicas com vínculos com a Al-Qaeda, cujas táticas brutais têm causado preocupação e levado à violência até mesmo entre os rebeldes".

(http://www.bbc.com/ 13.10.15 / Modificado)

O texto se refere à sangrenta guerra civil que tem causado destruição e mortes:

a) No Egito.

b) No Iraque.

c) Na Síria.

d) Na Palestina.

41. (LEGALLE/PREFEITURA DE PORTÃO-RS/2016 – PSICÓLOGO) A data 17 de dezembro de 2011, marca o primeiro aniversário do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe que é uma onda de revoltas que se espalhou pelo Oriente Médio e norte da África. Em outubro de 2011, o ditador Muamar Kadafi foi morto por opositores que travaram, ao longo de meses, uma violenta guerra civil. Com base nessas informações, onde ocorreu a Primavera Árabe?

a) No Egito.

b) Na Líbia.

c) Na Tunísia.

d) No Marrocos.

e) Na Nigéria.

42. (QUADRIX/CRO-PR/2016) A mídia relembrou, recentemente, o sequestro de 276 crianças de um internato em Chibok, nordeste da Nigéria, pelo grupo Boko Haram, há pouco mais de dois anos (a ação ocorreu em abril de 2014). Cinquenta e sete escaparam horas depois, mas até hoje não se sabe o destino das outras 219. Especialistas em direitos humanos da ONU e da África pediram que o grupo extremista revele imediatamente a localização das vítimas e que o governo da Nigéria aumente seus esforços para libertar todos os civis sequestrados pelo grupo. Leia as seguintes afirmativas sobre o assunto e assinale a incorreta.

a) Nos últimos dois anos, o conflito continuou a crescer e as atividades do Boko Haram espalharam-se para outros países vizinhos como Camarões, Chade e Níger. Mais crianças foram sequestradas, centenas de meninos e meninas foram mortos, mutilados e recrutados.

b) Uma das táticas usadas pelo grupo é forçar mulheres e crianças, particularmente meninas, a agir em ataques suicidas em mercados lotados e espaços públicos, matando civis.

c) Até o momento o governo da Nigéria não conseguiu retomar o controle de nenhuma parte do país ou libertar qualquer refém do grupo, e pede a ajuda internacional.

d) Famílias nigerianas decidiram migrar para áreas mais seguras da Nigéria e países da região. Com mais de 2 milhões de pessoas deslocadas (onde frequentemente as crianças são separadas de suas famílias), a ONU descreveu esses deslocamentos massivos como uma das crises mais graves da África.

e) Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o número de crianças envolvidas em ataques suicidas na Nigéria, Camarões, Chade e Níger subiu rapidamente no último ano.

43. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ADMINISTRADOR) A Síria vem recebendo grande destaque nos noticiários mundiais atualmente. Após anos de uma guerra civil que afundou o país numa crise humanitária, aumentam as notícias de chegadas de refugiados sírios em busca de melhores condições de vida na Europa. Além disso, devido à sua situação precária, o país é uma das principais bases do grupo radical Estado Islâmico. A partir de seus conhecimentos, considere as seguintes afirmativas.

I. Apesar de situada no Oriente Médio, a Síria é um país cuja maioria da população é curda, não árabe.

II. Diretamente afetadas pelos conflitos, as cidades sírias de Palmira e Damasco são famosos patrimônios culturais da humanidade.

III. Desde o início das tensões em território sírio, Rússia e China manifestaram-se contrárias ao regime do ditador Bashar al-Assad, opondo-se com isso aos Estados Unidos e à União Europeia.

Está correto o que se afirma em:

a) I, somente.

b) II, somente

c) I e III, somente.

d) III, somente.

e) nenhuma.

44. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ADMINISTRADOR) Após sofrer uma onda de ataques terroristas em novembro de 2015, a França convive há mais de seis meses com um estado de emergência. Diversos fatores políticos, étnicos e religiosos culminaram nessa situação de insegurança e medo constante que permeiam o país. Com base em seus conhecimentos gerais, analise as afirmativas.

I. O terrorismo na França cresce na medida em que a população também se diversifica. Atualmente, mais de 50% da população francesa é muçulmana.

II. A Bélgica, país europeu que tem no francês um de seus idiomas oficiais, também foi recentemente alvo de atentado terrorista.

III. A França é atualmente governada por uma coalizão de extrema direita, que costuma manter relações xenófobas com as minorias étnicas dentro do país.

Está correto o que se afirma em:

a) I, somente.

b) I e II, somente.

c) I e III, somente.

d) II, somente.

e) todas.

45. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO) Nos últimos dois anos o mundo árabe assistiu ao crescimento vertiginoso, no Oriente Médio, da organização terrorista denominada Estado Islâmico. O ISIS (na sigla em inglês) estabeleceu em 2014, um califado no coração do crescente fértil, na prática um verdadeiro Estado fundamentalista a governar todos os muçulmanos a partir da lei islâmica, a sharia e, que promove na região e parte do ocidente vários sequestros, execuções e atentados terroristas. Com relação ao Estado Islâmico assinale a alternativa CORRETA

a) O Estado Islâmico é composto basicamente por muçulmanos xiitas do Irã e do Afeganistão e por estrangeiros islamizados oriundos da África Subsaariana.

b) A organização controla uma área equivalente à do território da Jordânia ou do Reino Unido, situada entre o Líbano e Turquia.

c) As ações do Estado Islâmico encontraram terreno fértil nos territórios da Síria e do Iraque, principalmente após a aliança com os Peshmergas ou forças curdas.

d) O controle sobre poços de petróleo e refinarias, a cobrança de tributos, o contrabando e resgates estão na base do financiamento das ações do Estado Islâmico.

e) As potências ocidentais Estados Unidos, Rússia e França têm atuado em uníssono pela busca de uma solução pacífica, negociada para o conflito.

46. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) Oriente Médio, onde se situa o território palestino, é região estratégica para o mundo contemporâneo desde que o petróleo passou a exercer papel relevante na economia mundial, o que explica a histórica atenção que lhe é conferida pelas grandes potências.

47. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) As tensões no Oriente Médio se elevaram no pós-Segunda Guerra Mundial, quando, por resolução das Nações Unidas, decidiu-se pela partilha do território conhecido como Palestina, para nele serem criados dois Estados: um judeu e outro, árabe.

48. (CESPE/FUB/2015 – VÁRIOS CARGOS) Segundo a posição oficial do governo de Tel Aviv, Israel, para garantir a integridade de seu território, tem impedido, inclusive pelo uso de armas, a criação do Estado da Palestina, objetivo historicamente defendido pela unanimidade dos países árabes.

49. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) A definição de terrorismo é bastante controversa, mas há um consenso básico: terroristas são aqueles que lutam contra o Estado e também contra um de seus elementos básicos, o povo.

(FUNIVERSA/SEAP DF/2015 – AGENTE DE ATIVIDADES PENITENCIÁRIAS) O Congresso Nacional quer acelerar projeto que criminaliza o terrorismo em reação à revelação de que foram identificadas tentativas de cooptação de jovens brasileiros pelo Estado Islâmico.

O Estado de São Paulo, 23/3/2015, capa (com adaptações).

Considerando a amplitude do tema focalizado no fragmento de texto acima, julgue o item seguinte, relativos ao cenário mundial contemporâneo.

50. Nas últimas décadas, o terrorismo tem atuado em escala global e, em larga medida, é praticado por pessoas ou grupos identificados com posições religiosas radicais e fundamentalistas.

51. O terrorismo adquiriu extraordinária dimensão com o ataque que surpreendeu os Estados Unidos da América, em 11 de setembro de 2001, tendo atingido o Pentágono, em Washington, e as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque.

52. Particularmente célebre pelas atrocidades cometidas contra suas vítimas, muitas das quais decapitadas a sangue frio em cenas gravadas e postadas na Internet, o Boko Haram identifica-se como grupo armado comprometido com a defesa de Israel.

53. Uma estratégia adotada por grupos terroristas sediados no Oriente Médio é atrair jovens ocidentais para as suas fileiras, embora evitem a cooptação de africanos e europeus.

54. A legislação antiterror brasileira, aprovada durante o regime militar, é reconhecida atualmente como uma das mais rígidas em vigor no mundo contemporâneo.

(CESPE/FUB/2015) Durante cinco minutos, a torre Eiffel, um dos ícones da cidade-luz, ficou apagada. Em Roma, a prefeitura foi iluminada com as cores azul, branca e vermelha. Em Brasília, a embaixada francesa adotou um minuto de silêncio, assim como em outras partes do planeta. As homenagens às vítimas do

atentado se reproduziram globalmente, em repúdio ao terrorismo. Fontes oficiais afirmam que um dos autores, de origem franco-argelina, recebeu treinamento militar da Al-Qaeda no Iêmen.

Correio Braziliense. 9/1/2015 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima como referência e os múltiplos aspectos relacionados ao tema por ele abordado, julgue os itens.

55. Há consenso entre os especialistas de que as ações terroristas protagonizadas por seguidores radicais do Islã, como o Estado Islâmico e a Al-Qaeda, refletem um choque de civilizações no qual o Oriente se insurge contra a histórica dominação ocidental.

56. A organização terrorista mencionada no texto foi acusada de ter praticado os atentados contra os Estados Unidos da América no dia onze de setembro de 2001, que destruiu as torres do edifício World Trade Center, em Nova Iorque, e de parte do prédio do Capitólio, em Washington, o que até hoje é negado por Osama Bin Laden, sua maior liderança.

57. As recentes manifestações públicas contra o terrorismo em escala global são uma novidade, uma vez que, em atentados anteriores, a comoção pública restringiu-se aos locais atingidos pela violência terrorista, talvez pelo fato de seus habitantes serem as vítimas diretas dos atos dessa natureza.

58. (VUNESP/SAP/2015 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA) O grupo Estado Islâmico (EI) publicou nesta segunda-feira (15.12) fotos da execução de 13 homens apontados como combatentes sunitas inimigos dos jihadistas. Três fotos, publicadas em um fórum jihadista e nas redes sociais, mostram a execução dos homens, todos vestidos com macacões de cor laranja.

(http://noticias.terra.com.br/mundo/estado-islamico-revela-fotos-de-execucao--em-massa,35ebdcd49705a410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html. 16.12.14. Adaptado)

O grupo Estado Islâmico tem forte atuação

a) no Egito.

b) na Argélia.

c) no Iraque.

d) na Arábia Saudita.

e) no Irã.

(CESPE/POLÍCIA FEDERAL/2015 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Cássio, promotor de justiça, comprou pela Internet e recebeu por SEDEX dois novos tipos de drogas, maconha sintética e pentedrona. As drogas, encomendadas como parte de uma investigação sobre o tráfico na Internet, foram entregues no gabinete

do promotor, no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, maior complexo judiciário da América Latina. A encomenda foi postada em Fortaleza – CE, embora o sítio estivesse hospedado nos Estados Unidos da América (EUA).

Folha de S.Paulo, 26/10/2014, p. C1 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a relevância do tema por ele tratado no mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

59. O episódio narrado no texto remete ao fato de que as facilidades introduzidas pelas inovações tecnológicas não são apropriadas apenas pelo sistema produtivo, por instituições diversas ou pelas pessoas comuns, mas também o são pela extensa rede do crime organizado que atua em escala global.

60. Nos mais diversos países, o tráfico internacional de drogas ilícitas é facilitado em face da ausência de instituições policiais voltadas para o combate a esse tipo de comércio, problema ampliado pela inexistência de cooperação internacional entre os órgãos de segurança encarregados de atuar no setor.

61. O êxito da política antidrogas conduzida pelos EUA pode ser avaliado pelo desbaratamento dos cartéis criminosos que atuavam na América do Sul, o que livrou países como Colômbia e Bolívia, por exemplo, de poderosos grupos de narcotraficantes.

62. Nos últimos tempos, diversas personalidades, tais como ex-chefes de Estado, têm se dedicado à defesa de mudanças nas políticas de combate às drogas, inclusive optando pelo debate em torno da legalização de algumas delas como forma de enfraquecer o narcotráfico.

63. (CESGRANRIO/BASA/2015 – TÉCNICO BANCÁRIO) Também conhecido como Isis, sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e da Síria, o Estado Islâmico (EI) é um grupo muçulmano extremista fundado em outubro de 2004 a partir do braço da Al Qaeda no Iraque. […] Em janeiro de 2014, o Estado Islâmico declarou que o território sob seu controle passaria a ser um califado, a forma islâmica de governo.

AGÊNCIA BRASIL. Estado Islâmico: entenda a origem do grupo. Portal EBC [on-line], 21 jan. 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/01/estado-islamico-entenda-origem-do-grupo#>. Acesso em: 8 jul. 2015. Adaptado.

O Estado Islâmico (EI) é formado, majoritariamente, por muçulmanos

a) zaiditas.

b) ismaelitas.

c) sunitas.

d) xiitas.

e) maronitas.

64. (CESPE/POLÍCIA FEDERAL/2015 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Um homem australiano foi considerado o primeiro criminoso a ser condenado por pedofilia no mundo depois de cair em uma armadilha tecnológica e propor sexo a uma menina virtual de nove anos. A polícia de uma cidade australiana, que o monitorava, usou uma personagem de computação gráfica, criada por uma ONG holandesa, para atraí-lo. O criminoso fez ofertas sexuais, despiu-se e enviou imagens suas sem roupa para a suposta criança em uma sala de bate-papo sobre sexo na Internet.

O Globo, 22/10/2014, p. 29 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência e considerando a amplitude do tema que ele aborda, julgue o item subsequente.

As estratégias utilizadas pelas autoridades policiais para combater crimes como o descrito no texto em apreço incluem o rastreamento da chamada Internet profunda, isto é, um conjunto de servidores que permitem a usuários compartilhar conteúdo criminoso sem que sua identidade seja rastreada.

(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO) A Organização das Nações Unidas (ONU) anuncia que o número de refugiados sírios passa de quatro milhões. Expulsos pela violência, muitos desses refugiados vivem em condições de miséria nas nações vizinhas e sem qualquer perspectiva de retorno.

Tragédia humana no Oriente Médio. In: Correio Braziliense, 10/7/2015, p. 12 (com adaptações).

Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue os itens a seguir, no que se refere às tensões no Oriente Médio e em outras regiões do planeta na atualidade.

65. O objetivo declarado do grupo terrorista radical autodenominado Estado Islâmico é o de recriar o grande califado que remonta à expansão do Islã nos séculos VII e VIII, conquistando territórios hoje pertencentes à Síria e ao Iraque.

66. Segundo analistas da cena internacional contemporânea, é inadmissível que, ainda hoje, a ONU não disponha de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados.

67. No caso citado no texto, a migração de milhões de pessoas resulta do caos instalado por uma guerra civil e pela ação violenta de terroristas religiosos.

(CESPE/TJDFT/2015 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Aliado de longa data de Bashar al-Assad, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, lançou seu país em uma inédita intervenção na Síria para apoiar o líder de Damasco. A ação militar russa, na avaliação de analistas, desencadeou uma nova fase do conflito. Alguns apontam o risco de uma ampliação da guerra e do acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente, o que deve forçar os Estados Unidos da América (EUA) e a Europa a um maior envolvimento nessa contenda. Todavia

também há o perigo real de radicalizar os poucos grupos moderados ainda existentes na Síria e piorar a crise de refugiados.

O Globo, 8/10/2015, p. 26 (com adaptações).

Acerca do fragmento de texto apresentado, julgue os seguintes itens considerando os diversos aspectos que envolvem o tema em questão.

68. Diante da decisão de Putin, o texto aponta para a possibilidade de acirramento das disputas entre a Rússia e o Ocidente, o que, ressalvadas óbvias diferenças, relembra os tempos da guerra fria entre as denominadas superpotências: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os EUA.

69. O texto aponta para os riscos que possam desestabilizar a democracia na Síria devido à intervenção militar da Rússia na guerra civil que abala, há anos, aquele país árabe.

70. Ao mencionar a existência de poucos grupos moderados atualmente existentes na Síria, o texto se refere aos curdos e aos integrantes do Estado Islâmico.

71. A guerra civil na Síria produz efeitos humanos dramáticos, dos quais o símbolo mais eloquente é a fuga em massa de milhares de seus habitantes, nas condições mais improváveis, em busca de refúgio longe da terra natal.

72. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Se uma tragédia social e política, entre tantas que se multiplicaram pelo planeta, tem o poder de explicitar, por si só, a crise civilizatória que hoje ameaça a humanidade em seu conjunto, seguramente a saga dos refugiados é uma forte candidata ao posto. Segundo a ONU, em 2014, eles somavam cerca de 50 milhões, entre "internos" [...] e "externos". [...] Mesmo um olhar rápido apenas sobre os conflitos mais recentes detecta um quadro aterrador [...].

ARBEX Jr, J. Refugiados são o retrato do capital. Revista Caros Amigos, São Paulo: Caros Amigos Ltda, ano XIX, n. 219, jun. 2015, p.10.

Para a situação apresentada no texto acima, alguns países têm, na principal causa, uma associação com:

I – fatores de ordem étnica ou religiosa;

II – conflito entre o narcotráfico e o exército ou tropas paramilitares;

III – extrema pobreza agravada por desastres naturais.

Os seguintes países exemplificam, respectivamente, as condições retratadas em I, II e III:

a) Iraque, China e Síria.

b) Nigéria, México e Líbia.

c) Sudão, Colômbia e Haiti.

d) Afeganistão, Haiti e Nigéria.

e) México, Síria e Bangladesh.

73. (VUNESP/CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS/2015) A questão está relacionada à imagem e ao texto a seguir.



(http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?id=1496060)

O Estado Islâmico chama atenção por sua violência e ficou conhecido por executar as pessoas e divulgar imagens de suas crueldades, que incluem decapitação e crucificação.

Esse grupo tem atuado

a) no Oriente Médio.

b) na fronteira da China com a Índia.

c) no sul da Ásia.

d) na região central da Europa.

e) no leste da Rússia.

74. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (Institute for Economics and Peace's), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do Independent. "Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram em conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

O critério básico para ranquear os países envolvidos em algum tipo de guerra é o envolvimento em "incompatibilidades concernentes ao governo ou ao território, em que o uso de força armada entre duas partes – quando ao menos uma delas seja o governo de um Estado – resulte em ao menos 25 mortes relacionadas a confrontos por ano". Por isso, no caso do Brasil é correto afirmar que

a) é uma nação envolvida numa grande guerra civil interna devido aos altíssimos índices de violência.

b) encontra-se incluído entre as nações em guerra por seu envolvimento nos conflitos em Timor Leste.

c) está entre as 11 nações estudadas que não estão, segundo o IEP, envolvidas em nenhum tipo de conflito.

d) localiza-se numa região de grandes conflitos por terra e políticos, o que o inclui entre a maioria em guerra.

75. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (Institute for Economics and Peace's), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do Independent. "Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

"Quando observa-se os indicadores criminalidade, população carcerária e facilidade de acesso a armas, o Brasil se classifica no ranking de paz global na metade de baixo da lista cujos extremos são em primeiro lugar a Islândia (1º) e em último lugar a nação do Oriente Médio que vive uma das mais sangrentas guerras civis de sua história." Trata-se do(a):

a) Irã.

b) Síria.

c) Israel.

d) Palestina.

76. (IDECAN/PRODEB/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) "Os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) enfrentam grave crise de refugiados, com mais de 800 mil pedidos de asilo em 2014, diz relatório divulgado hoje (22) em Paris pela organização. O número de pedidos de asilo representou aumento de 46% em 2014 – índice não visto desde 1992, o segundo maior em 35 anos – e poderá ser ainda maior em 2015. Os principais países de destino são a Alemanha, os Estados

Unidos, a Turquia, a Suécia e a Itália. A França está na sexta posição, depois de ficar, por longo tempo, entre os três principais países de destino."

(Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-09/paises-da-ocde-receberam-mais-de-800-mil-pedidos-de-asilo- em-2014. e
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150103_qa_imigracao_lab.)

As afirmativas que apresentam situações causais da crise migratória que atinge atualmente a Europa são:

I. A sangrenta guerra civil na Síria aumentou o número de sírios em busca de refúgio na Europa, transformando esta nacionalidade na que mais está migrando ilegalmente à UE.

II. A quebra dos mercados emergentes, como China, Brasil e Rússia, com diminuição abrupta e contínua dos postos de trabalho tem levado um grande fluxo de migrantes destas nações para os países desenvolvidos.

III. A agitação social que resultou da Primavera Árabe levou diversas pessoas a arriscar suas vidas atravessando o Mediterrâneo em barcos lotados e em péssimo estado para fugir dos conflitos graves enfrentados em seus países de origem.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

GABARITO



1. A
2. C
3. C
4. C
5. E
6. E
7. C
8. E
9. C
10. E
11. C
12. E
13. E
14. C
15. C
16. E
17. C
18. C
19. C
20. E
21. E
22. C
23. E
24. A
25. E
26. C
27. A
28. D
29. C
30. A
31. B
32. C
33. C
34. D
35. B
36. A
37. A
38. A
39. D
40. C
41. B
42. C
43. B
44. D
45. D
46. C
47. C
48. E
49. E
50. C
51. C
52. E
53. E
54. E
55. E
56. E
57. E
58. C
59. C
60. E
61. E
62. C
63. C
64. C
65. C
66. E
67. C
68. C
69. E
70. E
71. C
72. C
73. A
74. C
75. B
76. C

RESUMO

Islamismo
Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o **Islamismo** é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. **Alá** (Allah, Deus em árabe). Livro sagrado: Alcorão. Seguidores da religião são conhecidos como **muçulmanos.** Divisão em dois grandes ramos, **sunitas** e **xiitas,** remonta ao século VII e tem origem na disputa sobre a sucessão do profeta. Nos séculos seguintes, essa divisão passou a incluir também agravos e diferenças teológicas. Sunitas defendiam que o chefe do Estado mulçumano (califa) deveria reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho, porém, não achavam que ele deveria ser infalível ou impecável em suas ações. São a grande maioria, mais de 80% dos muçulmanos no mundo. Xiitas defendiam que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse descendente do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele. São maioria apenas no Irã, Iraque e Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes, sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.
Mundo Árabe
Região de maioria étnica árabe e religião islâmica, remanescentes do grande Império Árabe. Sua área vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio.
Oriente Médio
Região que faz parte da Ásia, com muito petróleo e pouca água. Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu. Os curdos habitam vários países do Oriente Médio, região onde também vivem várias minorias, como os assírios e os caldeus. Irã (persas e xiitas) e Arábia Saudita (árabes e sunitas) são rivais, disputam hegemonia e influência na região.
Primavera Árabe
Revoltas em países de população com maioria árabe e com regimes autoritários, teve como resultado a deposição dos ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia.
Fundamentalismo Islâmico
Contrário ao Estado democrático e laico, buscam o Estado teocrático, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo. Defende a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do Alcorão e da Suna. Fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam, como Al-Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, Al-Shabaab e Taleban.

Al Qaeda - Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.

Estado Islâmico - O Estado Islâmico chegou a conquistar vastas áreas da Síria e Iraque. Foi derrotado nesses dois países, onde praticamente não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.

Boko Haram - Boko Haram significa "educação ocidental é pecado". Atua na Nigéria e realiza incursões no Chade, Níger e Camarões. Criado na Nigéria, pratica atos de violência com o objetivo de impor nesse país uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.

Al-Shabaab - Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.

Taleban - Surgiu no Paquistão Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

Guerra Civil na Síria

Começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em 2011. As manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo. Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários e religiosos, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad.

Participam do conflito o Governo Sírio, grupos armados da oposição moderada, extremistas islâmicos e curdos. Além da Rússia, Irã, Hezbolah, países árabes, Turquia, Estados Unidos e alguns países europeus. O governo da Síria é apoiado pela Rússia, pelo Irã e pelo grupo xiita libanês Hezbollah. Os EUA e países europeus se posicionam contra Assad e apoiam grupos armados da oposição moderadas e curdos. A Arábia Saudita e países árabes de maioria sunita apoiam grupos de oposição ao regime sírio. Os curdos mantêm neutralidade no conflito, combateram e derrotaram seu principal inimigo, o Estado Islâmico. O interesse dos curdos é a criação de um país independente. A Turquia apoia grupos de oposição ao regime e combate os curdos.

A intervenção estrangeira é um fator chave para a longevidade da guerra que se encaminha para uma vitória do regime da Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio. O Estado Islâmico foi derrotado. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

Iraque

País instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população é composta por muçulmanos xiitas, com uma minoria sunita. Curdos habitam o nordeste do país e almejam independência. O governo, de maioria xiita, privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos.

Em 2003, os EUA invadiram o país e depuseram Saddam Hussein, permanecendo ali com suas tropas até 2011, quando se retiraram. Em 2016, voltaram ao país para combater o Estado Islâmico, que havia

conquistado vastas áreas do território iraquiano em 2014 e 2015. Com apoio dos curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, o Estado Islâmico foi derrotado.

As tropas norte-americanas permaneceram no país, mas, com o assassinato do general iraniano Qassem Soleimani, em 2020, o Iraque exigiu sua retirada. Os EUA responderam, ameaçando impor sanções econômicas ao país. No fim, chegaram a um acordo para manter tropas no país.

Curdistão

Curdos são a maior etnia sem Estado no mundo. Habitam uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão. São muçulmanos sunitas moderados. A construção do seu próprio país é um histórico desejo dos curdos.

Em busca de sua autonomia, atuam em várias frentes armadas, principalmente na Síria e na Turquia. No Iraque e na Síria, ajudaram a combater o Estado Islâmico, dando mais força à ideia de um Estado independente. O curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia.

Iêmen

País pobre, localizado na fronteira com a Arábia Saudita, que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas), apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

A Arábia Saudita lidera uma aliança de países sunitas que combate os houthis.

Irã

País de vertente xiita, posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao Irã desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana.

Em 2018, Donald Trump retirou os EUA do acordo e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.

O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.

Os EUA culparam o Irã pela danificação de quatro navios petroleiros no Golfo de Omã, pelo abate de um drone estadunidense, e por ataques a instalações petrolíferas sauditas, além do ataque a uma base estadunidense no Iraque que matou um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas.

Em resposta, a derrubada do drone militar, realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã. O país também realizou ataques que mataram 24 pessoas em bases de uma milícia xiita pro-Irã no Iraque e na Síria.

Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o general **Qasem Soleimani**, perto do aeroporto da capital iraquiana, Badgá. Qasem era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou **que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015** - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

A questão Israel-Palestina

Em 1947, a (ONU) aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%.

Em 14 de maio de 1948, foi criado o Estado de Israel. Cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – combateram o nascente Estado judeu. Israel venceu a guerra e se expandiu territorialmente passando a ocupar 75% da Palestina. Além disso, ao fim da guerra, o Egito e a Transjordânia ocuparam às áreas palestinas. Com isso, os palestinos ficaram sem território, tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel passa a controlar a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza. Com os palestinos deteriorados e divididos, a população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1988, proclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Depois de muitas guerras e duas intifadas (rebeliões palestinas), os acordos de paz (1993-1995) assinados entre Israel e a ANP traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia. A implementação do acordo teve um sucesso inicial, mas fracassou posteriormente. O Estado palestino independente ainda não se concretizou e os palestinos estão separados, de Israel e entre si, em 21 enclaves que apresentam grande deterioração econômica e baixa qualidade de vida.

O Hamas controla a faixa de Gaza e a ANP, partes da Cisjordânia.

Nos últimos anos, a perspectiva de “dois Estados” é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. O atual governo israelense defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos assentamentos israelenses na Cisjordânia.

Outro problema é sobre o status da cidade de Jerusalém. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Os Estados Unidos reconheceram Jerusalém como capital de Israel e transferiram a embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade.

A ONU considera que Israel ocupa ilegalmente a totalidade de Jerusalém e orienta que nenhum país instale a sua embaixada na cidade.

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro defendeu na campanha eleitoral a transferência da embaixada do Brasil para Jerusalém, o que, se efetivada, implicará o reconhecimento do nosso país da cidade como capital de Israel. Atualmente a embaixada está em Tel Aviv.

A proposta contraria a tradição diplomática brasileira de seguir a orientação da ONU e esperar uma resolução do conflito entre israelenses e palestinos para definir o status de Jerusalém, que ambos os povos clamam como sua capital.

A hipótese de mudança da embaixada, se concretizada, gera preocupações no sentido de que possa afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta a técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

Turquia

País de grande maioria islâmica e alçada à condição de grande potência emergente na primeira década do século XXI, a Turquia atualmente enfrenta grandes desafios. Nos últimos anos, as ações de Erdogan (atual presidente e ex-primeiro ministro) para ampliar o papel do islã na vida pública dividiram o país. De um lado, uma base de eleitores conservadores e defensores do islamismo garante suporte ao presidente. Do outro, uma classe média ocidentalizada rejeita a guinada autoritária e religiosa de Erdogan.

Erdogan vem adotando uma agenda autoritária, retirando poderes do Judiciário, minando a influência dos militares no país e prendendo jornalistas críticos ao seu governo. Em 2016, os militares tentaram derrubar o governo de Erdogan, mas o golpe fracassou.

Em 2017, a Turquia aprovou a substituição do sistema parlamentarista pelo presidencialista. Erdogan foi reeleito presidente e ficará no poder até 2023, desta vez como chefe de estado e chefe de governo.

Os curdos habitam o leste do país e lutam pela independência do seu território. O governo turco tem atacado alvos dos curdos na Síria, no Iraque e na Turquia.

Qatar

País que esteve por muito tempo sob influência e controle político da Arábia Saudita, o Qatar desenvolveu uma milionária indústria de extração de gás natural, que alavancou o crescimento econômico do país que possui o maior PIB per capita do mundo.

A Arábia Saudita e alguns países aliados romperam relações com o Qatar em julho de 2017. O argumento foi de que o país vem, há tempos, patrocinando grupos terroristas e trabalhando para desestabilizar a paz na região árabe. É uma alusão às boas relações do país com o Irã. O governo qatari se mostrou surpreso com o rompimento, que julgou ser “baseado em várias alegações fabricadas e em mentiras”.

Além da ruptura das relações diplomáticas, a maioria dos países fecharam o espaço aéreo, os acessos terrestres e marítimos, proibiram viagens de seus cidadãos ao Qatar e a entrada de cidadãos do Qatar nos seus países.

Líbano - megaexplosão e crise

Em agosto de 2020, uma megaexplosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão foi causada pela detonação de **nitrato de amônio,** armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança. Investigações sobre a origem do material apontam para um navio russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto devido a problemas técnicos.

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia. Então, anteriormente à explosão, grandes manifestações já ocorriam no país, devido à crescente insatisfação da população com o cenário político, econômico e social do país. Estes protestos haviam sido desencadeados em 2019, após o governo anunciar uma tarifa sobre ligações feitas pelo WhatsApp.

Além das vidas perdidas, a megaexplosão aprofundou a crise política e socioeconômica vivida. O país vai precisar de uma grande ajuda externa para superar a situação.

Contexto histórico-político - Líbano possui grande diversidade de etnias e religiões. No país, vivem dezoito comunidades religiosas diferentes, mas os maiores grupos são de cristãos, muçulmanos xiitas e sunitas e drusos. Também há muitos refugiados, sobretudo palestinos e sírios.

De 1975 a 1990, os libaneses passaram por uma sangrenta **guerra civil.** Segundo o **Acordo de Taif**, firmado em 1989, para encerrar o conflito, os assentos no Parlamento se repartem de forma igualitária entre grupos cristãos e muçulmanos. Para críticos e analistas políticos, essa complexa divisão sectária do poder tem impedido que um Estado central efetivo se estabeleça.

Hezbollah - O Hezbollah é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**. Seu poder militar é maior do que o próprio exército libanês. Surgiu no contexto da guerra civil, com apoio do Irã, que continua a financiar o grupo e apoiá-lo em suas ações. O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Especulou-se que a explosão poderia ter sido causada pelo grupo, mas ele não reivindicou o ataque.

Terrorismo

Constitui-se no uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Definição da ONU: atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral. Um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

Terrorismo de Estado - regime de violência instaurado por um governo, em que o grupo político que detém o poder se utiliza do terror como instrumento de governabilidade. Repressão e restrição das liberdades individuais.

Terrorismo islâmico - terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã.

O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.